



Encontro Nacional das Fundações de Apoio às Instituições
de Ensino Superior em Pesquisa Científica e Tecnológica

Relatório elaborado pela Fundep – Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa, para apresentação de resultados apurados por meio da iniciativa “Quem Somos”, junto às fundações de pesquisa Afiliadas aos Confies – Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino e de Pesquisa Científica e Tecnológica.

1	INTRODUÇÃO	5
2	JUSTIFICATIVA	6
3	METODOLOGIA.....	7
3.1	CONTEÚDO DA PESQUISA.....	7
3.2	MÉTODO DE APLICAÇÃO DA PESQUISA	7
4	ACOMPANHAMENTO DE RETORNO	8
5	AFILIADAS.....	9
5.1	DISTRIBUIÇÃO POR ESTADO.....	11
5.2	DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO.....	12
5.3	IDADE DAS FUNDAÇÕES	12
5.4	PORTE DAS FUNDAÇÕES.....	14
6	GESTÃO DE PROJETOS	16
6.1	VOLUME DE PROJETOS GERENCIADOS	16
6.2	VOLUME DE PROJETOS GERENCIADOS POR REGIÃO	21
6.3	VALOR DE PROJETOS GERENCIADOS.....	25
7	QUADRO DE PROFISSIONAIS.....	34
7.1.1	<i>Média de funcionários por afiliadas participantes</i>	<i>35</i>
7.1.2	<i>Recursos em execução por pessoal alocado</i>	<i>37</i>
8	COMPRAS E IMPORTAÇÕES	40
9	INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.....	47
10	INSTITUIÇÕES APOIADAS	52
10.1	OUTRAS IFES – INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR APOIADAS PELAS PARTICIPANTES	55
10.2	NIT – NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	57
10.3	PROPRIEDADE INTELECTUAL.....	58

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de respostas válidas por dia	8
Gráfico 2 - Afiliadas Confies e participantes por região	9
Gráfico 2 - respostas por estado	10
Gráfico 4 - Afiliadas Confies por estado	11
Gráfico 5 - Afiliadas Confies por região	12
Gráfico 6 - Idade de fundação das afiliadas Confies e participantes	12
Gráfico 7 - Faixa financeira geral	14
Gráfico 8 - Faixa financeira por idade	15
Gráfico 9 - Volume de projetos por status	16
Gráfico 10 - Volume de projetos em execução	17
Gráfico 11 - Volume de projetos em execução por espécie	18
Gráfico 12 - Volume de projetos em execução - Pesquisa	19
Gráfico 13 - Volume de projetos em execução - Ensino	19
Gráfico 14 - Volume de projetos em execução - Extensão	20
Gráfico 15 - Volume de projetos em execução - Desenvolvimento institucional	20
Gráfico 16 - Volume de projetos em execução - Estimulo à inovação	20
Gráfico 17 - Representatividade de projetos em execução por região - Geral	21
Gráfico 18 - Representatividade de projetos por região para todos os status – Geral	21
Gráfico 19 - Volume de projetos por região e por status - Geral	22
Gráfico 20 - Volume de projetos por região e por status - 2013	22
Gráfico 21 - Volume de projetos por região e por status - 2014	23
Gráfico 22 - Volume de projetos por região e por status - 2015	23
Gráfico 23 - Volume médio de projetos entre afiliadas participantes - Geral	24
Gráfico 24 - Volume médio de projetos por status entre afiliadas participantes	24
Gráfico 25 - Volume médio de projetos em execução por espécie entre participantes	25
Gráfico 26 - Valor de projetos por status	25
Gráfico 27 - Valor de novos projetos por ano	27
Gráfico 28 - Valor de projetos encerrados por ano	27
Gráfico 29 - Valor de projetos em execução por ano	28
Gráfico 30 - Valor de projetos em execução por instrumento jurídico e por ano	28
Gráfico 31 - Valor de projetos em execução por esfera e por ano	29
Gráfico 32 - Valor de projetos em execução conforme esfera - Geral	30
Gráfico 33 - Valor de projetos em execução por região - Geral	30
Gráfico 34 - Valor de projetos em execução por região e por status	31
Gráfico 35 - Valor de projetos em execução por região e status - 2013	31
Gráfico 36 - Valor de projetos em execução por região e status - 2014	32
Gráfico 37 - Valor de projetos em execução por região e status - 2015	32
Gráfico 38 - Média de recursos por status entre participantes	33
Gráfico 39 - Quadro de funcionários - Sede	34

Gráfico 40 - Quadro de funcionários - Projetos.....	34
Gráfico 41 - Quadro de funcionários - Sede e Projetos	35
Gráfico 42 - Média de funcionários entre afiliadas participantes - Sede.....	35
Gráfico 43 - Média de funcionários entre afiliadas participantes - Projetos	36
Gráfico 44 - Média de funcionários entre afiliadas participantes - Sede e Projetos.....	36
Gráfico 45 - Valor médio de recursos em execução por pessoal alocado - Sede	37
Gráfico 46 - Valor médio de recursos em execução por pessoal alocado - Projetos	38
Gráfico 47 - Valor médio de recursos em execução por pessoal alocado - Sede e Projetos	39
Gráfico 48 - Valor de compras nacionais	40
Gráfico 49 - Processos de compras nacionais.....	40
Gráfico 50 - Itens nacionais comprados.....	41
Gráfico 51 - Valor de importações	42
Gráfico 52 - Processos de importações	42
Gráfico 53 - Itens importados adquiridos	43
Gráfico 54 - Valor de compras e importações.....	44
Gráfico 55 - Processos de compras e importações	44
Gráfico 56 - Itens comprados e importados	45
Gráfico 57 - Valores de compras e importações por categoria	46
Gráfico 58 - Forma de contabilização de receitas.....	47
Gráfico 59 - Receitas operacionais de gestão de projetos	47
Gráfico 60 - Déficit/Superávit no exercício	49
Gráfico 61 - Déficit no exercício	49
Gráfico 62 - Superávit no exercício	50
Gráfico 63 - Déficit/Superávit no exercício entre participantes	51
Gráfico 64 - Principais instituições apoiadas das afiliadas Confies	52
Gráfico 65 - Principais apoiadas das participantes	53
Gráfico 66 - Apoia outras IFES?	55
Gráfico 67 - Outras apoiadas mais citadas pelas afiliadas participantes	56
Gráfico 68 - Principal apoiada possui NIT?	57
Gráfico 69 - As outras apoiadas possuem NIT?	57
Gráfico 70 - Desenvolve atividades de propriedade intelectual?	58
Gráfico 71 - Atividades de propriedade intelectual desenvolvidas.....	58

TABELAS

Tabela 1 - Detalhamento de afiliadas Confies e participantes	10
Tabela 2 - Detalhamento da idade das afiliadas Confies	13
Tabela 3 - Detalhamento da idade das participantes do "Quem Somos?"	14
Tabela 4 - Volume anual de projetos por status	16
Tabela 5 - Variação de volume de projetos	17
Tabela 6 - Evolução da variação no volume de projetos	17
Tabela 7 - Variação de projetos em execução por espécie	18
Tabela 8 - Evolução de projetos em execução por espécie	19
Tabela 9 - Detalhamento de valores de projetos por status	26
Tabela 10 - Variação de recursos por status	26
Tabela 11 - Evolução de recursos por espécie	26
Tabela 12 - Variação em compras nacionais	41
Tabela 13 - Evolução em compras nacionais	41
Tabela 14 - Variação em importações	43
Tabela 15 - Evolução em importações	43
Tabela 16 - Variação em importações	45
Tabela 17 - Evolução em importações	45
Tabela 18 - Variação em receitas operacionais	48
Tabela 19 - Evolução em receitas operacionais	48
Tabela 20 - Variação em receitas operacionais	50
Tabela 21 - Evolução em receitas operacionais	50
Tabela 22 - Instituições apoiadas citadas duas vezes por afiliadas Confies	52
Tabela 23 - Instituições apoiadas citadas uma vez por afiliadas Confies	53
Tabela 24 - Instituições apoiadas citadas duas vezes pelas participantes	54
Tabela 25 - Instituições apoiadas citadas uma vez pelas participantes	54
Tabela 26 - Outras apoiadas citadas apenas uma vez	56

1 Introdução

O fortalecimento do elo entre a pesquisa científica, a aplicação prática e os benefícios à sociedade, por meio da transformação dos anseios dos pesquisadores em realidade, materializa o papel das fundações de apoio no desempenho da atividade acadêmica.

O Confies – Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica – é uma associação civil com personalidade jurídica de direito privado sem fins lucrativos que agrega e representa centena de fundações afiliadas em todo o território nacional. Ele é a representação que visa promover o aprimoramento e a troca de experiências entre suas afiliadas, bem como defender direitos e prerrogativas comuns às fundações.

O Confies organiza, anualmente, um encontro nacional, momento em que as fundações de apoio dispõem de um fórum privilegiado dedicado à discussão de temas operacionais e políticos que as afetam diretamente.

Em 2016, o 34º Encontro Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnologia ocorrerá em Belo Horizonte, entre os dias 22 a 24 de novembro.



2 Justificativa

Segundo seu estatuto¹, o Confies tem por finalidade zelar pelos interesses de suas afiliadas e, com o intuito de identificar interesses coletivos, promover a integração entre as instituições afiliadas, estimular a transparência e, assim, buscar soluções assertivas para todo o segmento, o Confies optou pela realização de uma pesquisa denominada “Quem Somos?”

O Confies entende que a realização desta pesquisa é uma ação importante para conhecer melhor suas afiliadas e, com base em levantamentos quantitativos e qualitativos, viabilizar o desenho de um perfil consolidado quanto a importância e relevância das fundações de apoio no desenvolvimento econômico, educacional, tecnológico e científico, para toda a comunidade acadêmica e sociedade em geral.

Quem(?) são as Fundações afiliadas ao Confies? Quais produtos e serviços oferecem? Em que contexto atuam? Para buscar responder estas e outras perguntas, em uma iniciativa nunca antes vista, a pesquisa se apresentou como uma ferramenta providencial para centralizar e organizar informações, resultando no primeiro levantamento de indicadores econômicos, financeiros e situacionais das fundações de apoio no Brasil.

A contribuição massiva das afiliadas foi fundamental para o sucesso desse projeto e o resultado pode ser verificado neste relatório.



¹ <http://confies.org.br/institucional/estatuto/>

3 Metodologia

A Pesquisa “Quem Somos” foi concebida por meio da colaboração e troca de ideias entre afiliadas, conselheiros, corpo diretivo e presidência do Confies, que apresentaram e validaram seu conteúdo, de forma a atender aos anseios informacionais identificados.

Sua aplicação ocorreu entre os dias 08 de julho de 2016 e 02 de setembro de 2016, totalizando 56 dias de aplicação.

3.1 Conteúdo da pesquisa

A pesquisa apresentou a seguinte estrutura de dados para coleta de informações:

- Dados cadastrais das afiliadas;
- instituições apoiadas;
- gestão de projetos;
- finanças e contabilidade;
- compras e importações;
- contratações;
- diferenciais;
- inovação e;
- interatividade.

As perguntas foram respondidas considerando as informações validadas pelo presidente/diretor da fundação.

O resultado desse levantamento de dados estatísticos – inédito no âmbito das fundações no Brasil – será disponibilizado online e apresentado de forma sistematizada.

É importante ressaltar que para todas as etapas do processo o sigilo foi assegurado, não tendo sido expostos detalhes relacionados às respondentes.

3.2 Método de aplicação da pesquisa

A pesquisa foi aplicada em formulário específico, disponibilizado no sistema online Questionpro, acessível via hiperlink que foi enviado às afiliadas por e-mail, disponibilizado no site www.confies.org.br e na página do Facebook www.facebook.com/confies.

4 Acompanhamento de retorno

Foram enviadas noventa e oito (98) solicitações de resposta, resultando em quarenta e três (43) retornos. Um índice de resposta de 43,9%.

Para as 43 respostas completas válidas recebidas, foram registradas de 19 horas, 37 minutos e 57 segundos, em acessos para inserção de dados.

Devido ao volume e complexidade de informações, mesmo havendo a prévia instrução de levantamento das informações solicitadas e organização em planilha eletrônica espelho, foi registrado um tempo médio de 31 minutos para preenchimento.

A quantidade de respostas diárias válidas pode ser verificada no gráfico 1.

Gráfico 1 - Quantidade de respostas válidas por dia



Em unidades

de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica

¹ Data do reenvio do e-mail pela Fundep e Confies

² Data do reenvio do e-mail pela Fundep, Confies, site Confies e Facebook

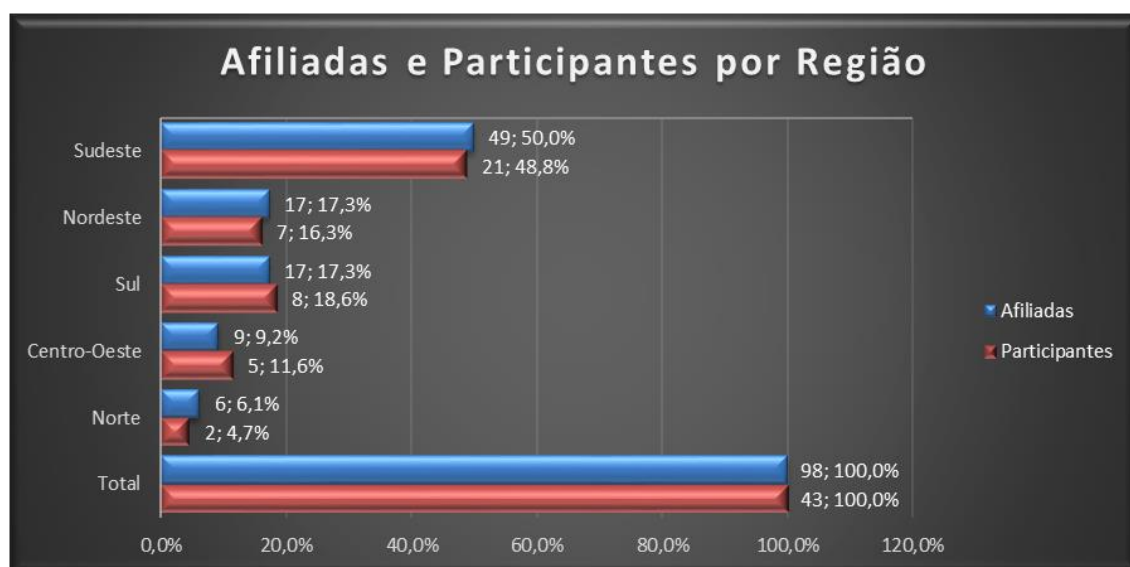
³ Data do reforço junto ao Faipes – Fundações de Apoio às Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais

5 Afiliadas

O Confies tem como afiliadas 98 fundações, distribuídas por 24 das 26 unidades federativas do Brasil. Foram recebidas 43 contribuições de 19 estados.

Considerando a distribuição regional, demonstrada pelo gráfico 2, é possível verificar que o Sudeste concentra o maior número de afiliadas Confies (50,0%) e também de respondentes participantes da pesquisa (48,8%). Na sequência temos o Nordeste e o Sul, que hospedam 17,3% das afiliadas cada, todavia, as afiliadas da região Sul participaram em maior quantidade (18,6%).

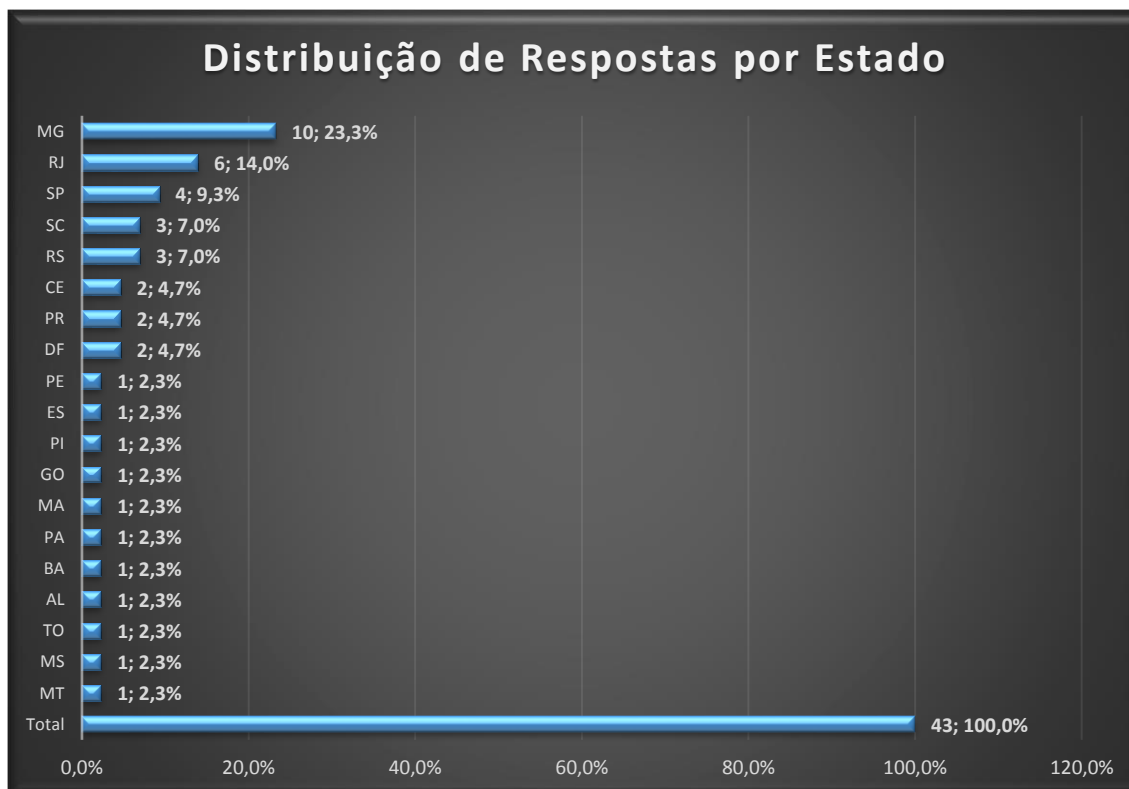
Gráfico 2 - Afiliadas Confies e participantes por região



Encontro Nacional das Fundações de Apoio às Instituições
de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica

Por meio do gráfico 3, pode-se observar que os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo representam 46,5% das respostas válidas obtidas, sendo que Minas Gerais responde por 23,3% seguido do Rio de Janeiro com 14,0% e São Paulo com 9,3%.

Gráfico 3 - respostas por estado



A tabela 1 representada abaixo, apresenta o detalhamento da distribuição, por estado, das afiliadas Confies e das respondentes da pesquisa “Quem Somos?”.

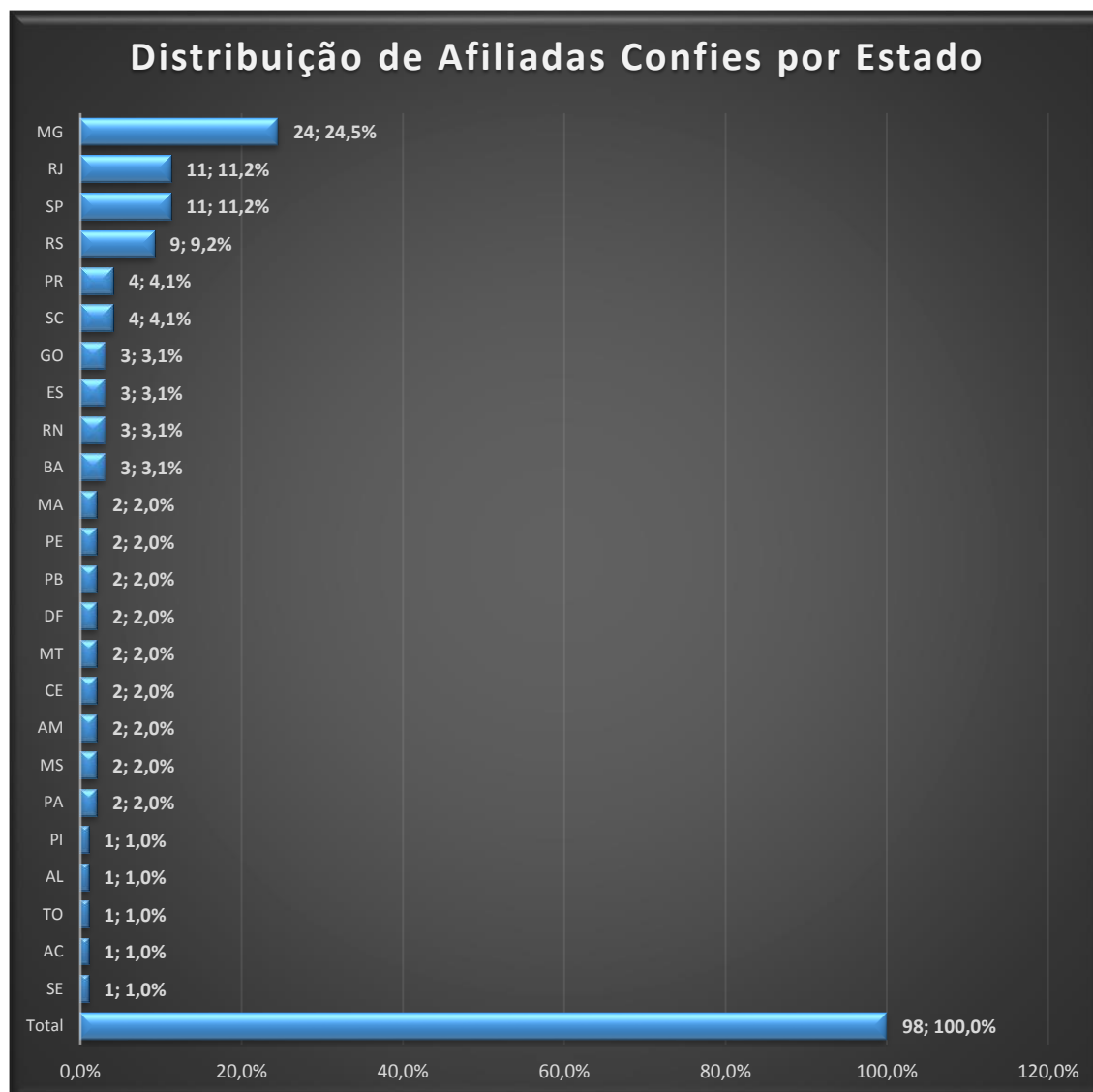
Tabela 1 - Detalhamento de afiliadas Confies e participantes

Estado	Afiliadas Confies	Afiliadas respondentes	Representatividade
MG	24	10	41,7%
RJ	11	6	54,5%
SP	11	4	36,4%
RS	9	3	33,3%
PR	4	2	50,0%
SC	4	3	75,0%
GO	3	1	33,3%
ES	3	1	33,3%
RN	3	0	0,0%
BA	3	1	33,3%
MA	2	1	50,0%
PE	2	1	50,0%
PB	2	0	0,0%
DF	2	2	100,0%
MT	2	1	50,0%
CE	2	2	100,0%
AM	2	0	0,0%
MS	2	1	50,0%
PA	2	1	50,0%
PI	1	1	100,0%
AL	1	1	100,0%
TO	1	1	100,0%
AC	1	0	0,0%
SE	1	0	0,0%
24	98	43	43,9%

5.1 Distribuição por Estado

O gráfico 4 aponta que Minas Gerais agrega 24,5% das afiliadas Confies, seguido do Rio de Janeiro e São Paulo com 11,2%. O Rio Grande do Sul hospeda 9,2% das afiliadas.

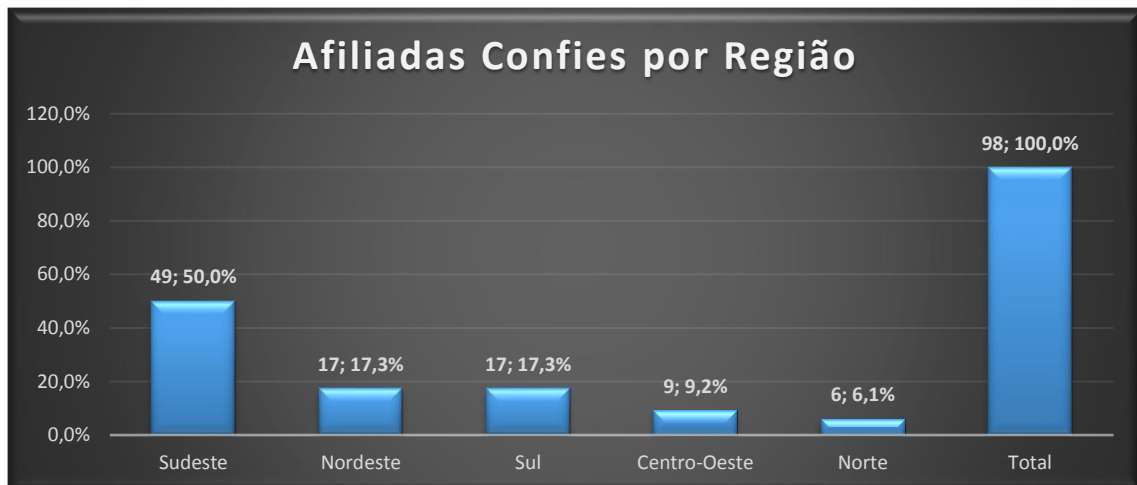
Gráfico 4 - Afiliadas Confies por estado



5.2 Distribuição por região

A região Sudeste é responsável por 50,0% das afiliadas Confies, enquanto que Nordeste e Sul representam 17,3% das afiliadas cada, conforme explica o gráfico 5.

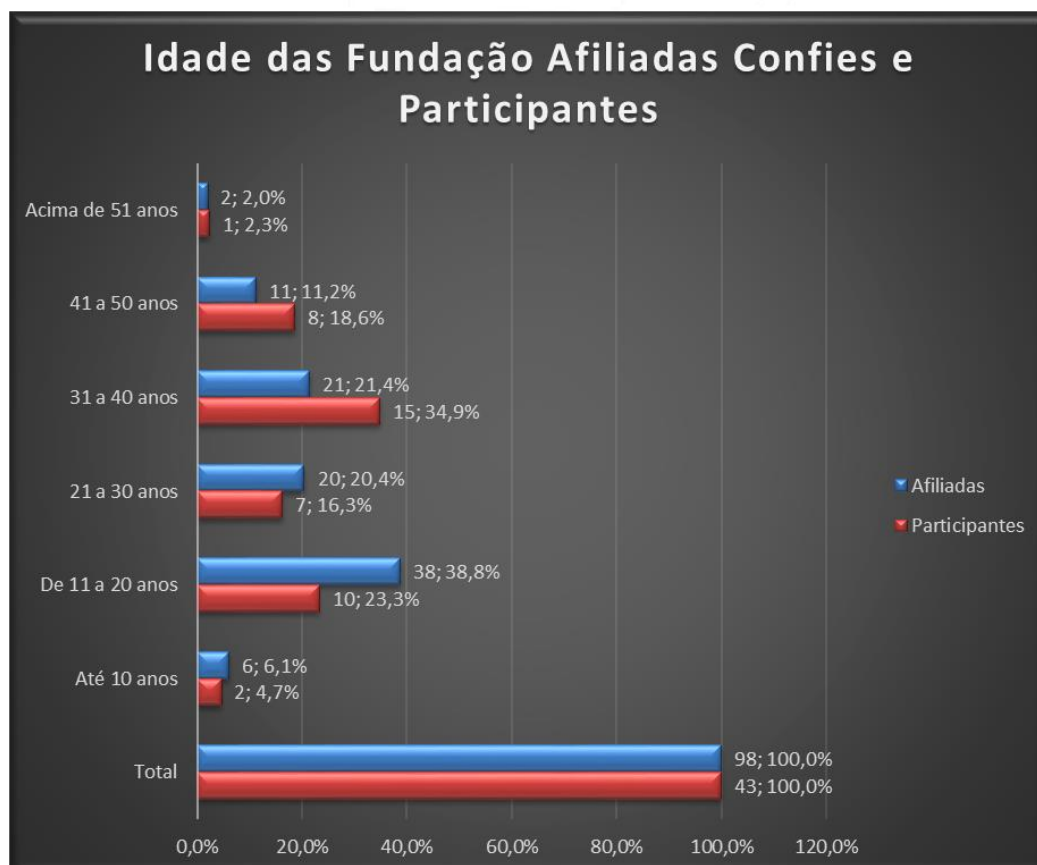
Gráfico 5 - Afiliadas Confies por região



5.3 Idade das fundações

Como pode ser observado no gráfico 6, a maior concentração das afiliadas Confies (38,8%) possuem idade entre 11 e 20 anos. Contudo, considerando as respondentes, a faixa de idade fica entre os 31 e 40 anos (34,9%).

Gráfico 6 - Idade de fundação das afiliadas Confies e participantes



A tabela 2 disponibiliza informações detalhadas referentes a concentração de afiliadas, com base em seu ano de criação. Destaque para os anos de 1997 e 1998, onde foram criadas 9,2% e 7,1% das afiliadas, respectivamente.

Tabela 2 - Detalhamento da idade das afiliadas Confies

Ano	Quant. de afiliadas	Representatividade
1958	1	1,0%
1960	1	1,0%
1966	3	3,1%
1971	1	1,0%
1972	2	2,0%
1973	1	1,0%
1974	2	2,0%
1975	2	2,0%
1976	2	2,0%
1977	4	4,1%
1978	4	4,1%
1979	1	1,0%
1980	2	2,0%
1981	2	2,0%
1982	3	3,1%
1983	1	1,0%
1984	2	2,0%
1986	1	1,0%
1987	2	2,0%
1988	2	2,0%
1991	2	2,0%
1992	4	4,1%
1993	2	2,0%
1994	3	3,1%
1995	4	4,1%
1996	5	5,1%
1997	9	9,2%
1998	7	7,1%
1999	5	5,1%
2000	2	2,0%
2001	2	2,0%
2002	3	3,1%
2003	1	1,0%
2004	2	2,0%
2005	2	2,0%
2006	3	3,1%
2007	2	2,0%
2008	1	1,0%
Total	98	100,0%

Já a tabela 3 detalha as informações de concentração com base no ano de criação da fundação, para as afiliadas respondentes. Nesta, destacam-se os anos de 1977 e 1997, ambos com 9,3% de representatividade.

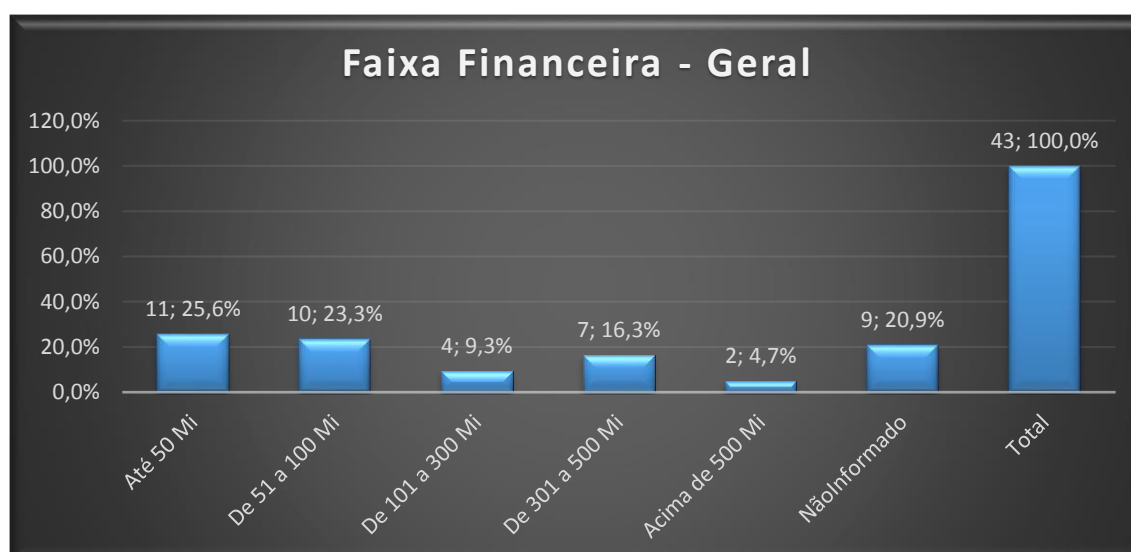
Tabela 3 - Detalhamento da idade das participantes do "Quem Somos?"

Ano	Quant. de afiliadas	Representatividade
1960	1	2,3%
1966	2	4,7%
1971	1	2,3%
1973	1	2,3%
1974	2	4,7%
1975	2	4,7%
1977	4	9,3%
1978	2	4,7%
1979	1	2,3%
1980	2	4,7%
1981	2	4,7%
1982	3	7,0%
1983	1	2,3%
1987	1	2,3%
1991	1	2,3%
1992	1	2,3%
1993	1	2,3%
1994	2	4,7%
1995	1	2,3%
1997	4	9,3%
1998	1	2,3%
1999	1	2,3%
2001	1	2,3%
2002	1	2,3%
2004	1	2,3%
2005	1	2,3%
2006	1	2,3%
2007	1	2,3%
Total	43	100,0%

5.4 Porte das fundações

O porte das fundações, que é definido por faixas financeiras específicas, conforme destacado no gráfico 7, demonstra que 25,6% das fundações possuíam até R\$50 milhões de recursos executados em dezembro de 2015 e 23,3% executaram de R\$51 a R\$100 milhões. Das participantes, 20,9% não informaram estes valores.

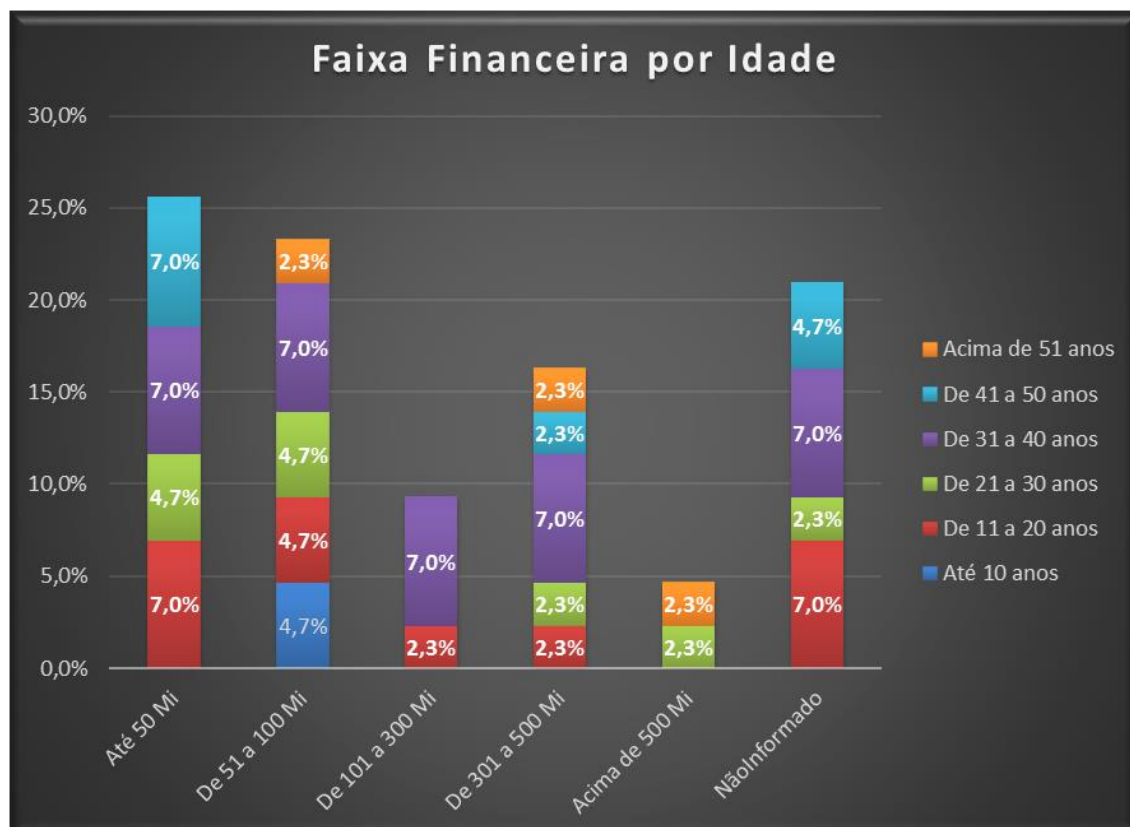
Gráfico 7 - Faixa financeira geral



Com base nos recursos de projetos em execução em 2015 (valores referentes ao mês de dezembro/2015)

No cruzamento entre faixa de idade e porte das fundações respondentes, é percebida a predominância de fundações entre 31 e 50 anos, que respondem por 14,0% (7,0% cada) com recursos executados até R\$50 milhões. Pode-se verificar também que a faixa de idade entre 31 e 40 anos é representativa em todas as faixas financeiras, conforme apresentado no gráfico 8.

Gráfico 8 - Faixa financeira por idade



Com base nos recursos de projetos em execução em 2015 (valores referentes ao mês de dezembro/2015)

Encontro Nacional das Fundações de Apoio às Instituições
de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica

6 Gestão de projetos

Considera o volume total de convênios e contratos novos, encerrados e em execução, contabilizados a cada ano, sendo que, para a categoria em execução, foram considerados projetos em execução durante o mês de dezembro dos anos avaliados.

6.1 Volume de projetos gerenciados

A tabela 4 demonstra que o volume de novos projetos e projetos em execução, vem caindo ano a ano, visto que em 2013, estavam em execução 17.216 projetos e em 2015 este número caiu para 15.636.

Tabela 4 - Volume anual de projetos por status

Status	2013	2014	2015
Novos projetos ²	6.095	5.266	4.778
Projetos encerrados ³	4.723	4.445	4.446
Projetos em execução ⁴	17.216	16.383	15.636

É importante salientar que, para projetos encerrados, o tempo de duração ser superior a um ano aliadas ao fato das informações apresentadas serem anuais, podem incorrer em distorções e pouca significância das informações.

O gráfico 9 ilustra a tabela 4, destacando a redução anual de novos projetos e projetos em execução, além da queda de projetos encerrados entre 2013 e 2014, havendo estabilidade em 2015.

Gráfico 9 - Volume de projetos por status



A variação para novos projetos de 2013 a 2015, representada pela tabela 5, é de -21,6%, para projetos encerrados de -5,9% e para projetos em execução de -9,2%

² Convênios e Contratos firmados no ano
³ Convênios e Contratos encerrados no ano
⁴ Projetos ativos em dezembro de cada ano

Tabela 5 - Variação de volume de projetos

Status	Variação % 2013/2014	Variação % 2014/2015	Variação % 2013/2015
Novos projetos	-13,6%	-9,3%	-21,6%
Projetos encerrados	-5,9%	0,0%	-5,9%
Projetos em execução	-4,8%	-4,6%	-9,2%

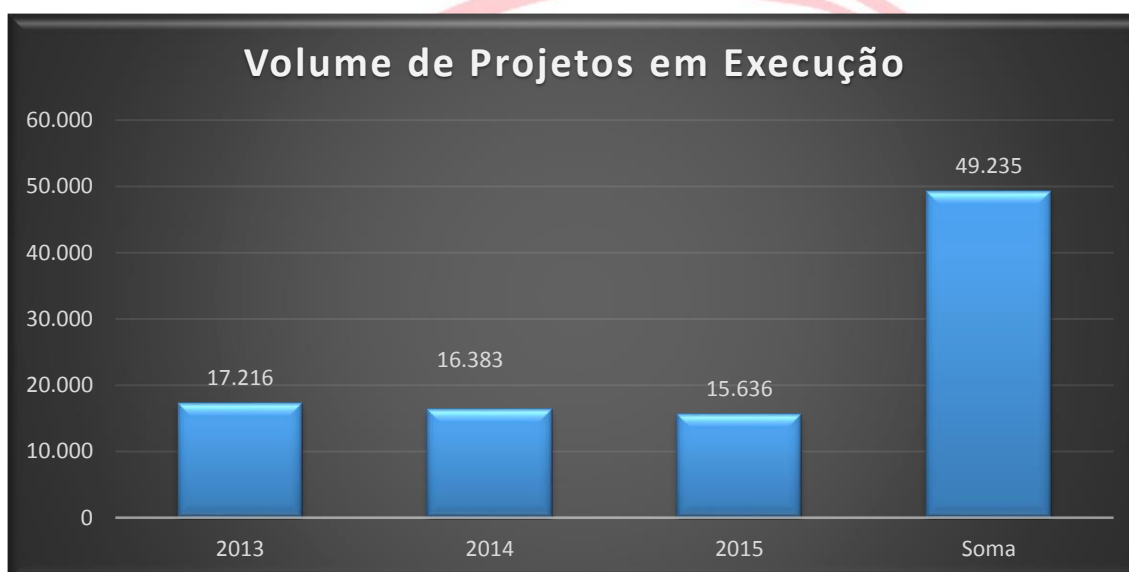
Considerando a evolução da variação, sendo a soma das variações anuais apuradas e apresentadas na tabela 5, os valores se reduzem para novos projetos e projetos em execução, sendo -22,9% e -9,4%, respectivamente, como apontado na tabela 6.

Tabela 6 - Evolução da variação no volume de projetos

Status	Evolução % 2014	Evolução % 2015
Novos projetos	-13,6%	-22,9%
Projetos encerrados	-5,9%	-5,9%
Projetos em execução	-4,8%	-9,4%

A quantidade de projetos em execução ano a ano pode ser verificada no gráfico 10 e aponta a redução de 17.216 em 2013, para 16.383 em 2014 e 15.636 em 2015.

Gráfico 10 - Volume de projetos em execução



Em unidades

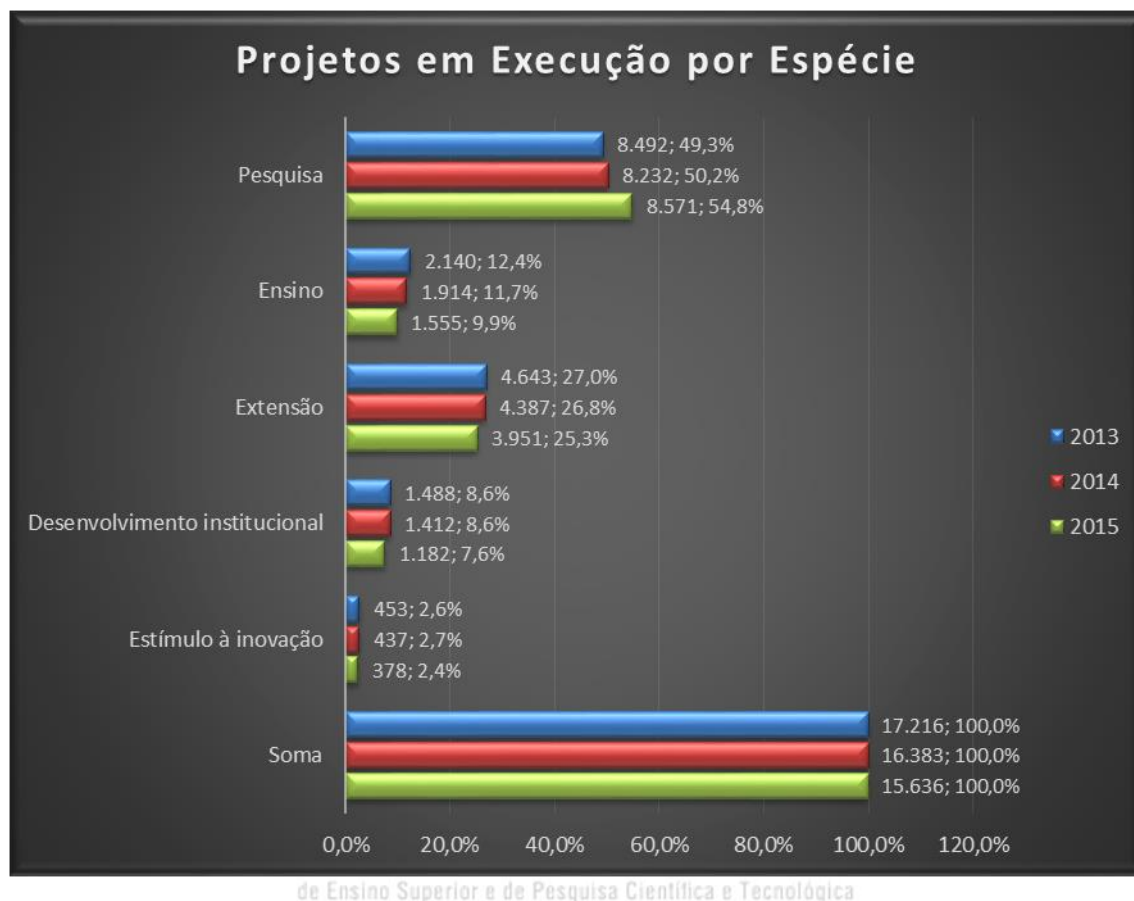
Considerando os projetos em execução, podemos verificar por meio do gráfico 11 que os projetos de pesquisa representam a grande maioria nos três anos analisados se comparados às demais espécies, sendo que este percentual chegou a 54,8% em 2015. Os projetos de pesquisa também registraram crescimento no mesmo ano, se comparado aos anteriores.

Projetos de extensão são a segunda espécie que mais compõe as carteiras, registrando uma representatividade de 25,3% em 2015. Estes projetos apresentaram retração entre 2013 e 2015.

Enquanto que os projetos voltados para ensino representam 9,9% do total informado, os projetos voltados para desenvolvimento institucional representaram 7,6% do total em 2015.

Os projetos de estímulo à inovação foram os de menor representatividade, com 2,4% do total informado em 2015.

Gráfico 11 - Volume de projetos em execução por espécie⁵



de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica

A tabela 7 demonstra que houve crescimento de 4,1% nos projetos de pesquisa entre 2014 e 2015. As demais espécies de projetos apresentaram queda ano a ano, chegando a variações, entre 2013 e 2015, de -27,4% para projetos de ensino e -20,6% para apoio institucional.

Tabela 7 - Variação de projetos em execução por espécie

Status	Variação % 2013/2014	Variação % 2014/2015	Variação % 2013/2015
Pesquisa	-3,1%	4,1%	0,9%
Ensino	-10,6%	-18,8%	-27,4%
Extensão	-5,5%	-9,9%	-14,9%
Apoio Institucional	-5,1%	-16,3%	-20,6%
Estímulo à Inovação	-3,4%	-13,6%	-16,6%

Os projetos de pesquisa apresentaram uma evolução ao final de 2015 de 1,0%, sendo a única espécie a apresentar crescimento, de acordo com a tabela 8.

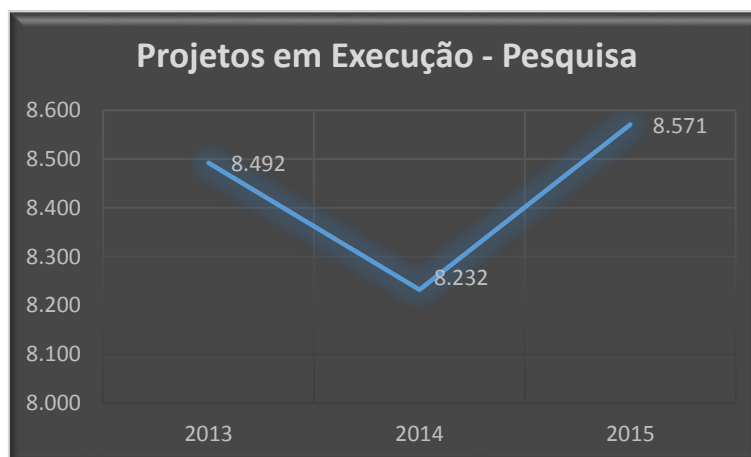
⁵ A categorização por espécie dos projetos se deu com base na Lei 8.958, de 20 de dezembro de 1994. As informações apresentadas podem sofrer distorções, de acordo com a ferramenta utilizada pela IFE para a classificação dos projetos.

Tabela 8 - Evolução de projetos em execução por espécie

Status	Evolução % 2014	Evolução % 2015
Pesquisa	-3,1%	1,0%
Ensino	-10,6%	-29,4%
Extensão	-5,5%	-15,4%
Apoio Institucional	-5,1%	-21,4%
Estímulo à Inovação	-3,4%	-17,0%

O crescimento de projetos de pesquisa de 2013 a 2015 pode ser observado por meio do gráfico 12.

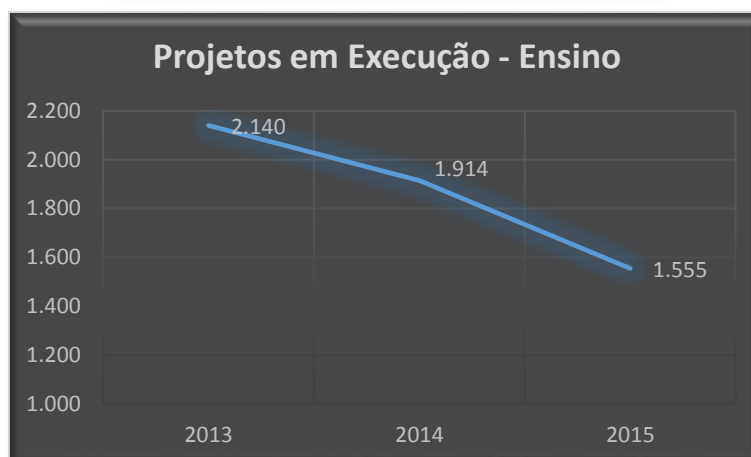
Gráfico 12 - Volume de projetos em execução - Pesquisa



Em unidades

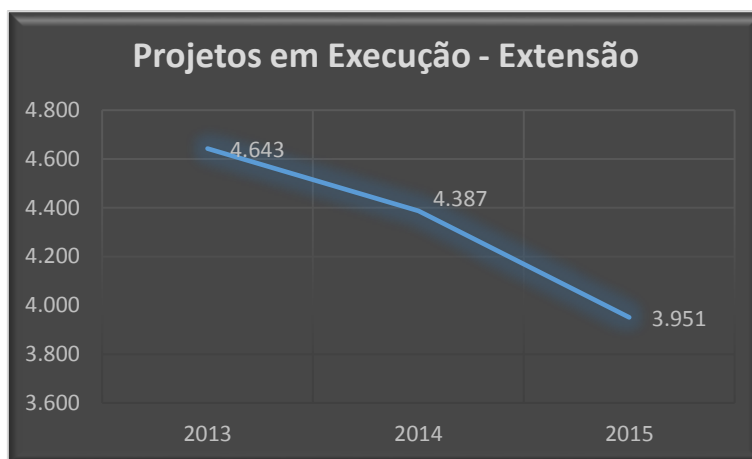
Os gráficos 13, 14, 15 e 16 ilustram a retração no volume de projetos de ensino, extensão, desenvolvimento institucional e estímulo à inovação.

Gráfico 13 - Volume de projetos em execução - Ensino



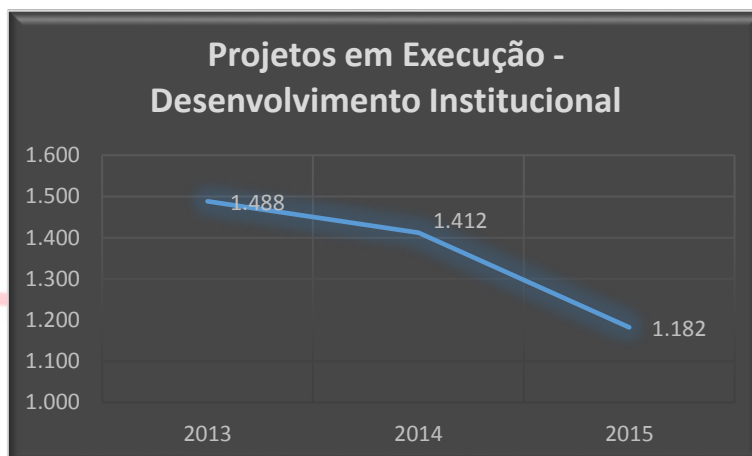
Em unidades

Gráfico 14 - Volume de projetos em execução - Extensão



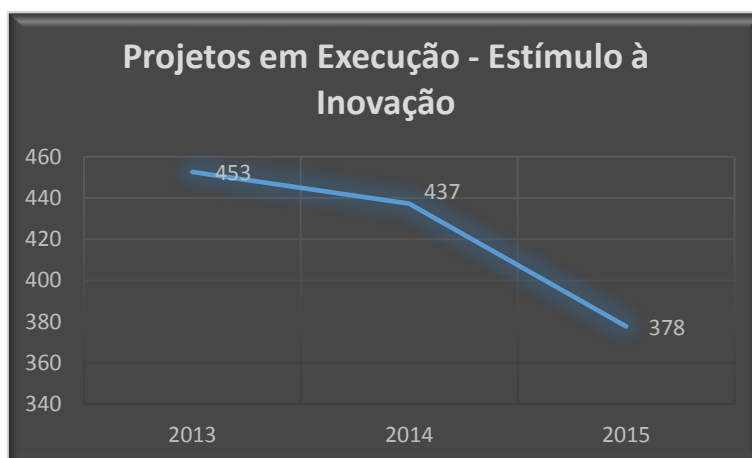
Em unidades

Gráfico 15 - Volume de projetos em execução - Desenvolvimento institucional



Em unidades

Gráfico 16 - Volume de projetos em execução - Estímulo à inovação

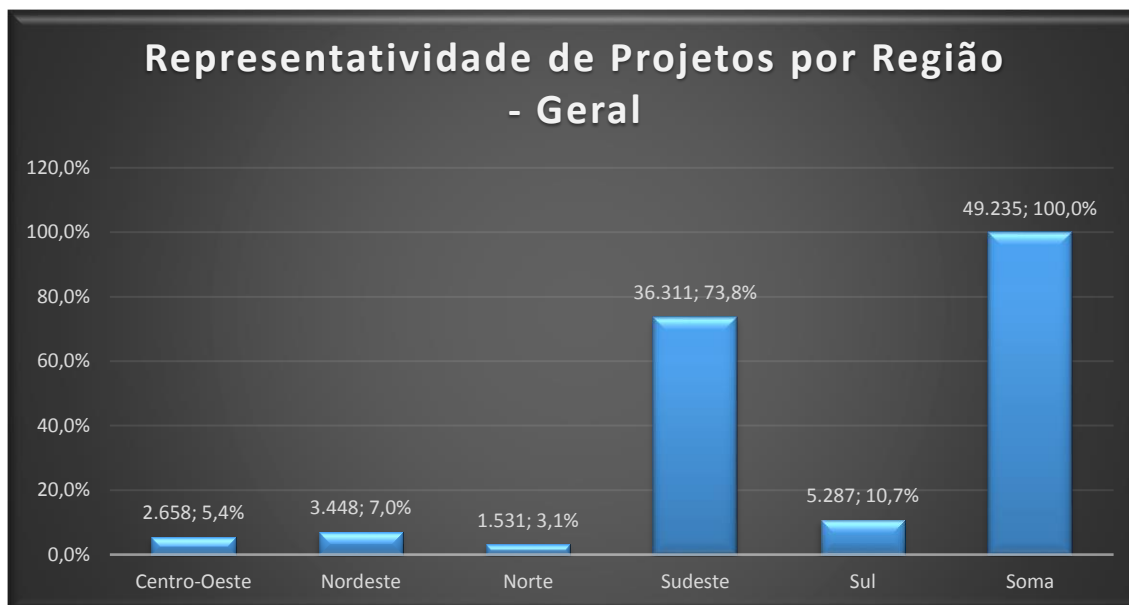


Em unidades

6.2 Volume de projetos gerenciados por região

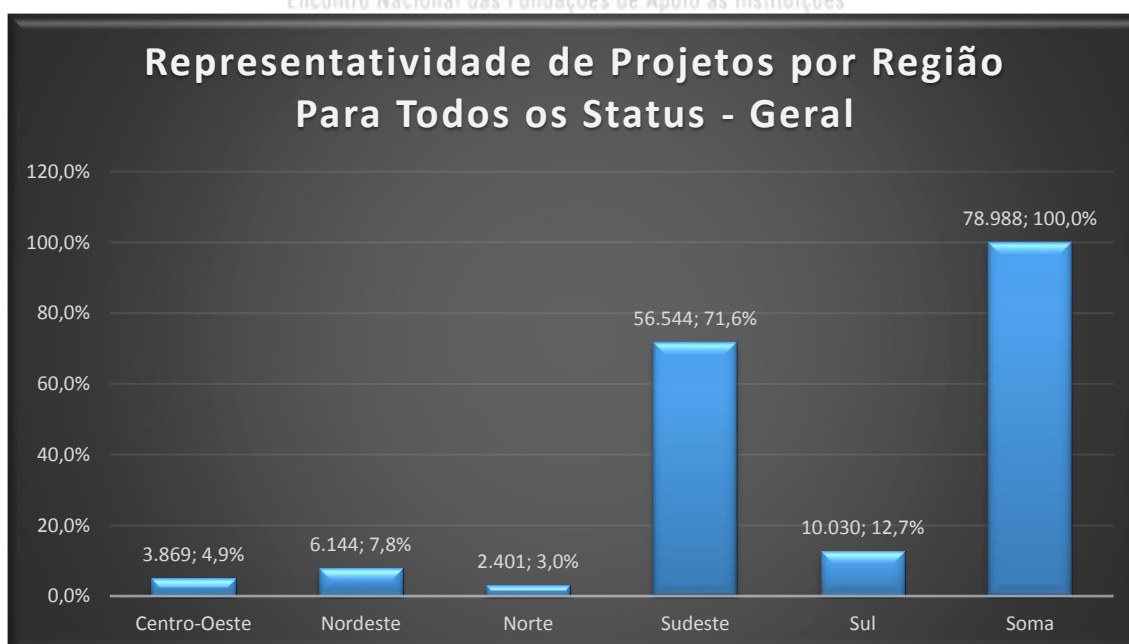
Considerando a soma dos anos de 2013, 2014 e 2015, a região sudeste possui maior representatividade com relação aos 49.235 projetos em execução, sendo responsável por 73,8% destes projetos, de acordo com o gráfico 17. A região sul é responsável por 10,7%, nordeste por 7,0%, centro-oeste por 5,4% e norte por 3,1% dos projetos.

Gráfico 17 - Representatividade de projetos em execução por região - Geral



Ao verificar a soma de todos os projetos, independentemente de seus status, o gráfico 18 mostra que a região sudeste movimentou em sua carteira 71,6% dos quase 79 mil projetos, seguido pela região sul com 12,7%, nordeste, centro-oeste e norte, com 7,8%, 4,9% e 3,0%, respectivamente.

Gráfico 18 - Representatividade de projetos por região para todos os status - Geral



Os detalhes da quantidade de projetos por status, a cada ano, são demonstrados nos gráficos 19 a 22.

Gráfico 19 - Volume de projetos por região e por status - Geral

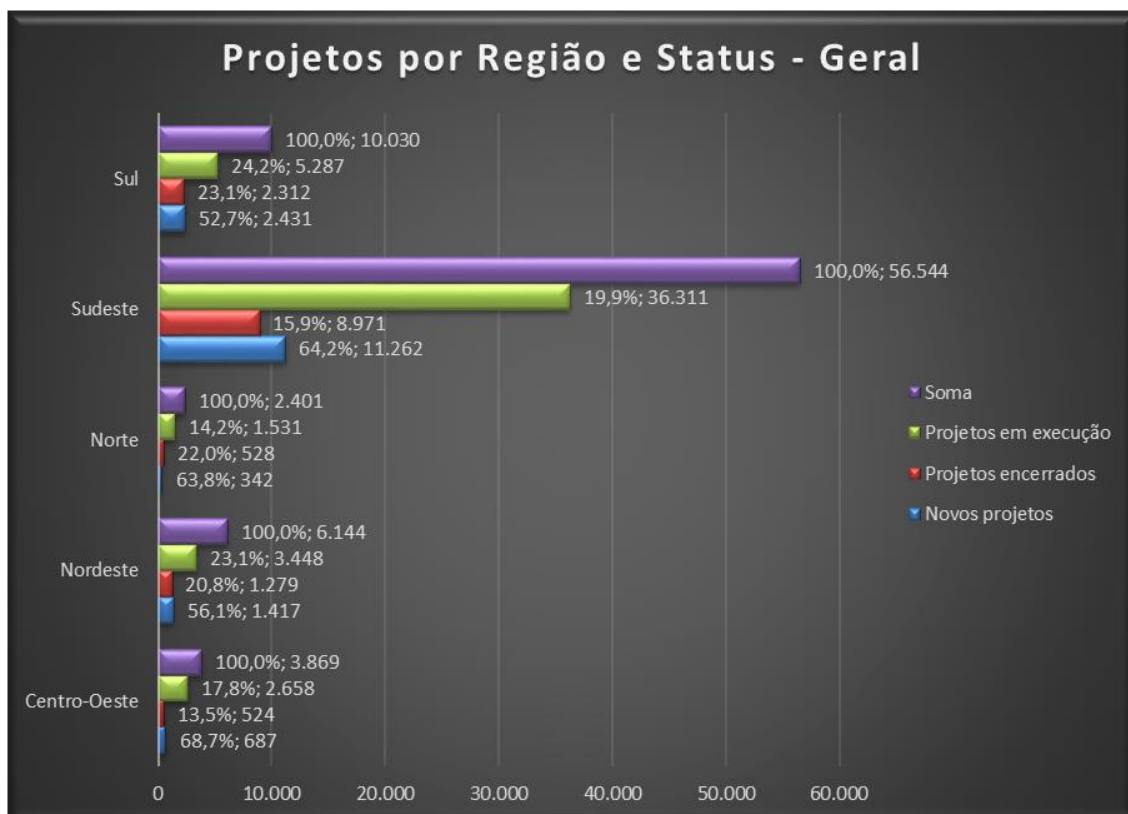


Gráfico 20 - Volume de projetos por região e por status - 2013

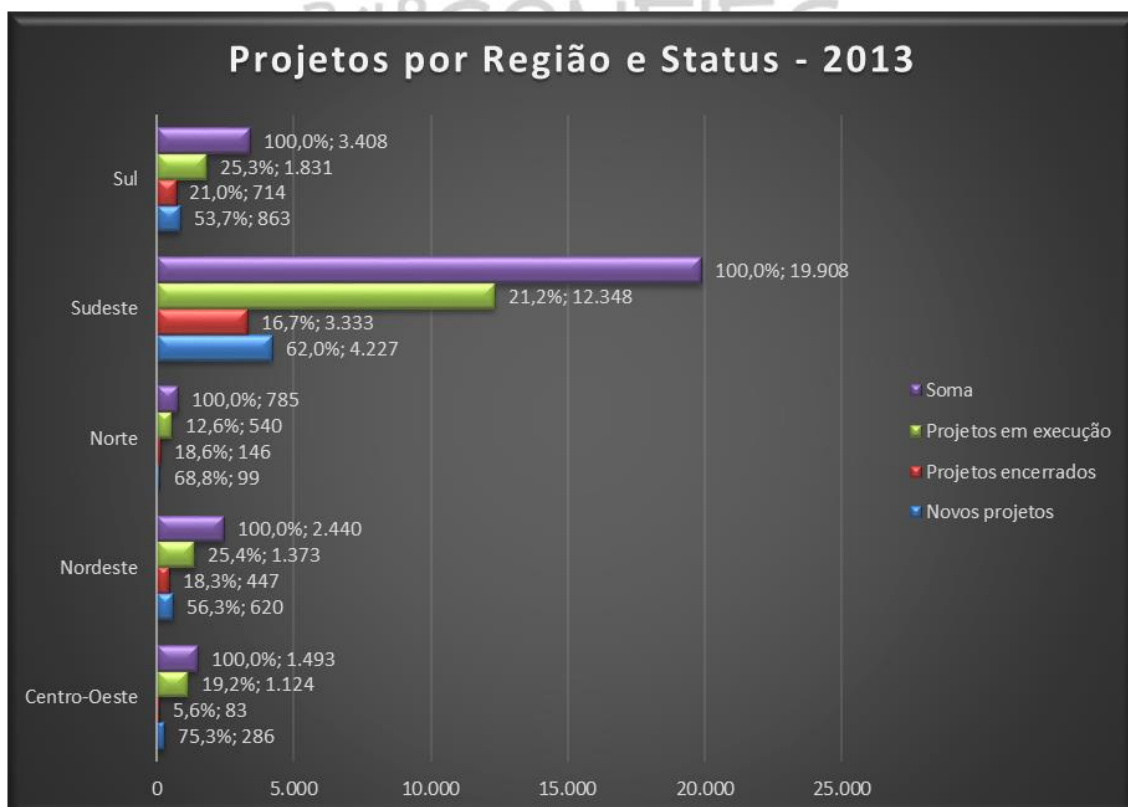


Gráfico 21 - Volume de projetos por região e por status - 2014

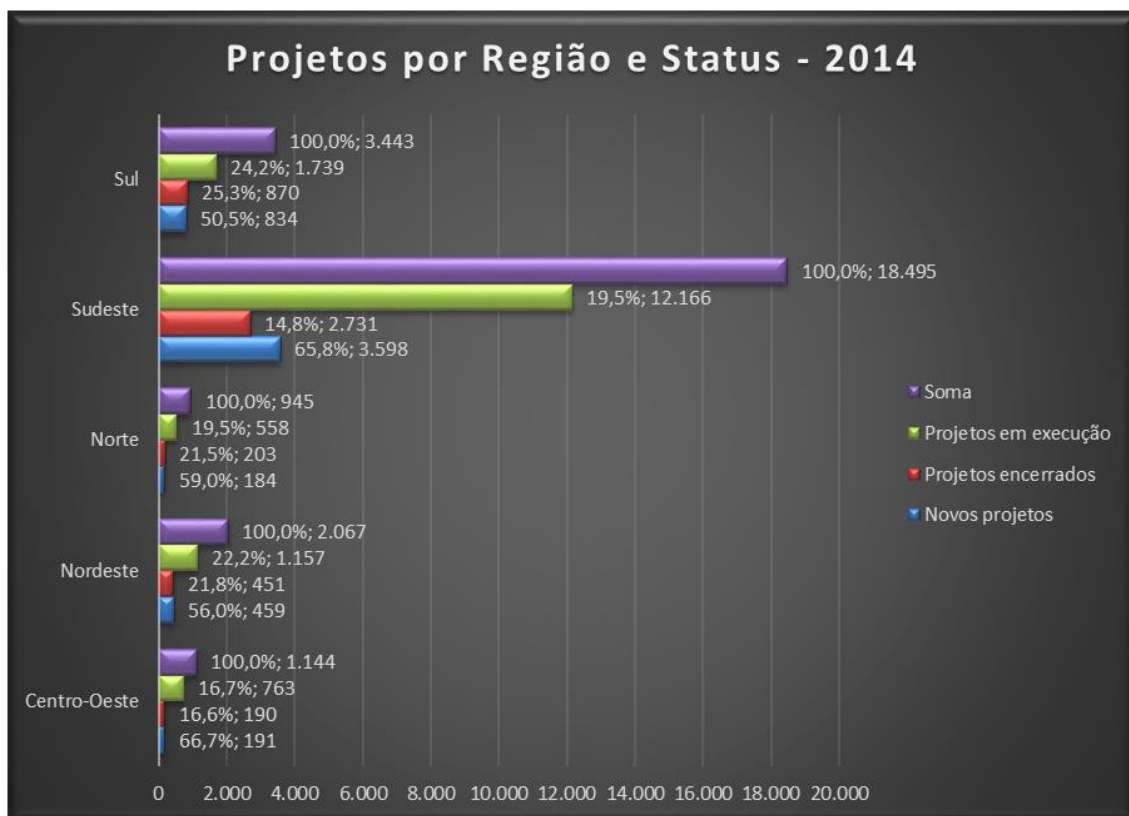
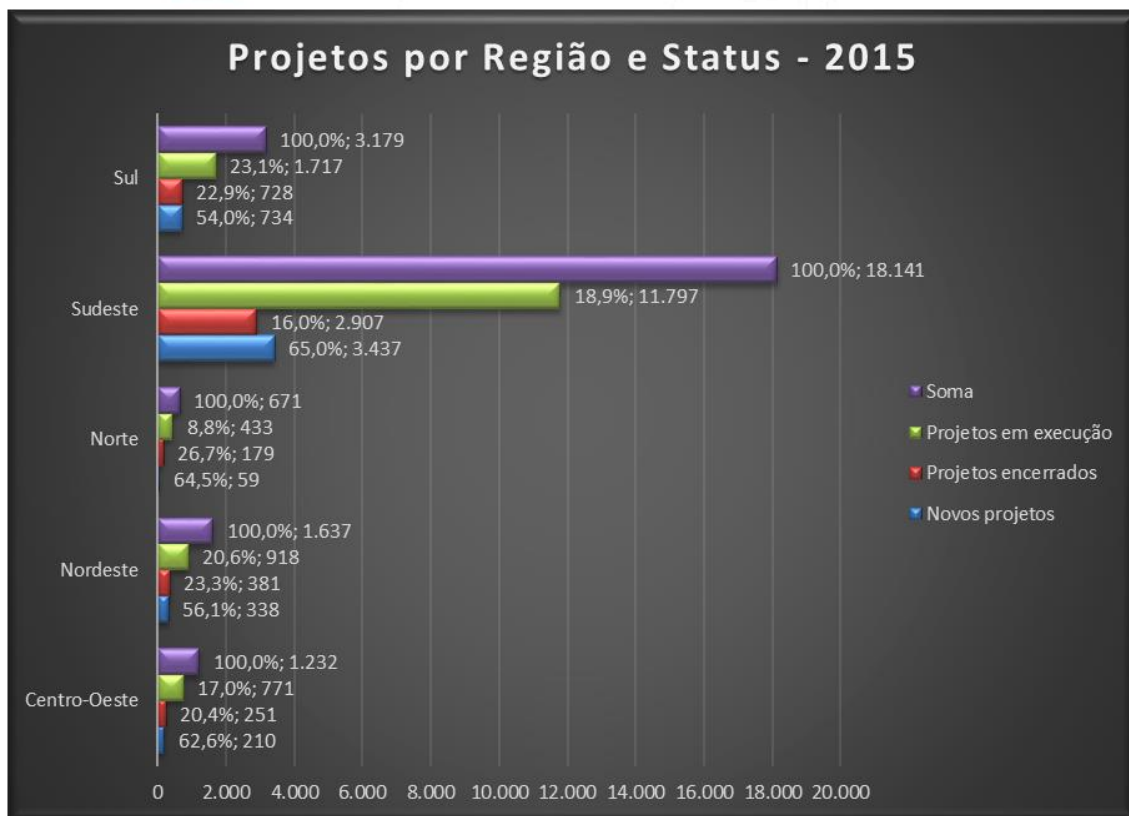


Gráfico 22 - Volume de projetos por região e por status - 2015



Os gráficos 23 e 24 demonstram a distribuição dos projetos em execução, apurados entre as respondentes do “Quem Somos?”. Dessa forma, pode-se observar que, considerando os três anos, cada afiliada participante teve em carteira uma média de 1.145 projetos.

Gráfico 23 - Volume médio de projetos entre afiliadas participantes - Geral

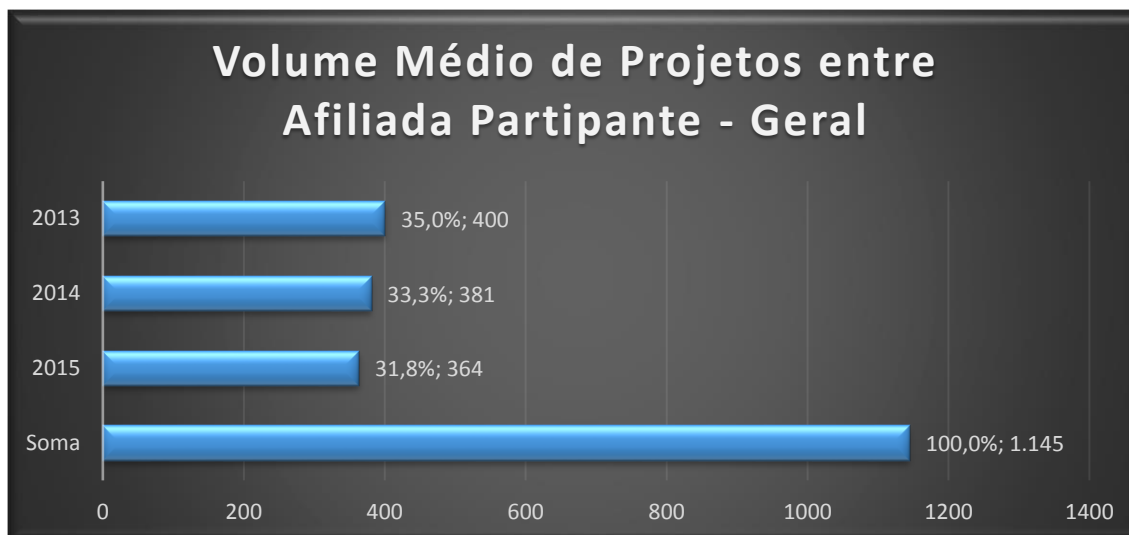
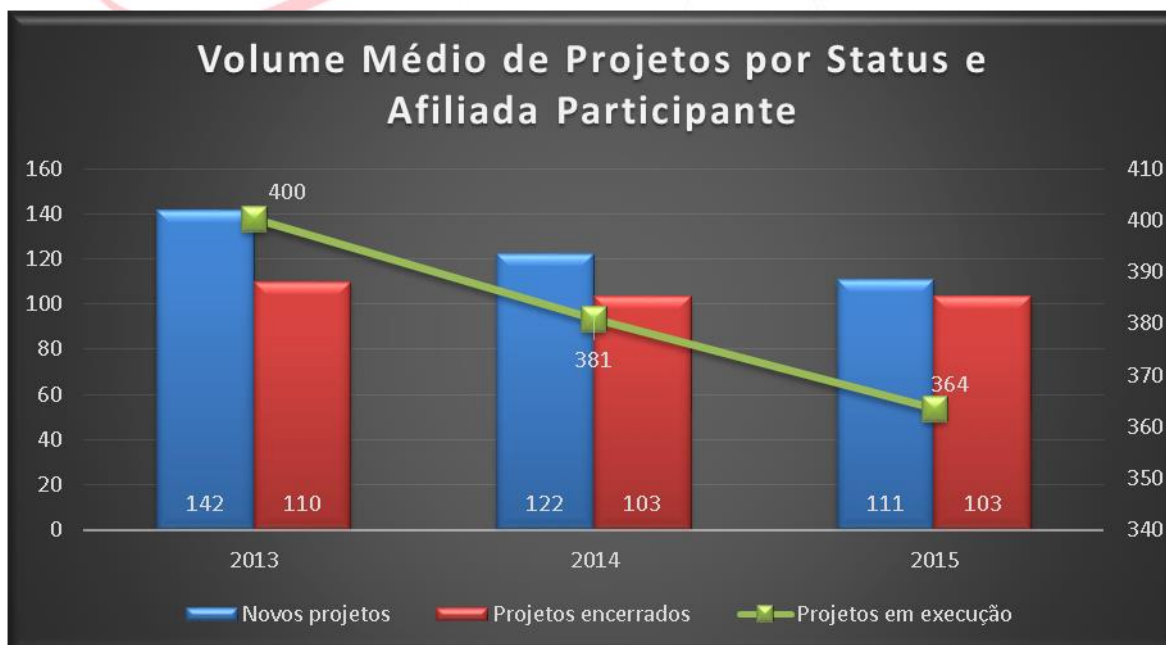


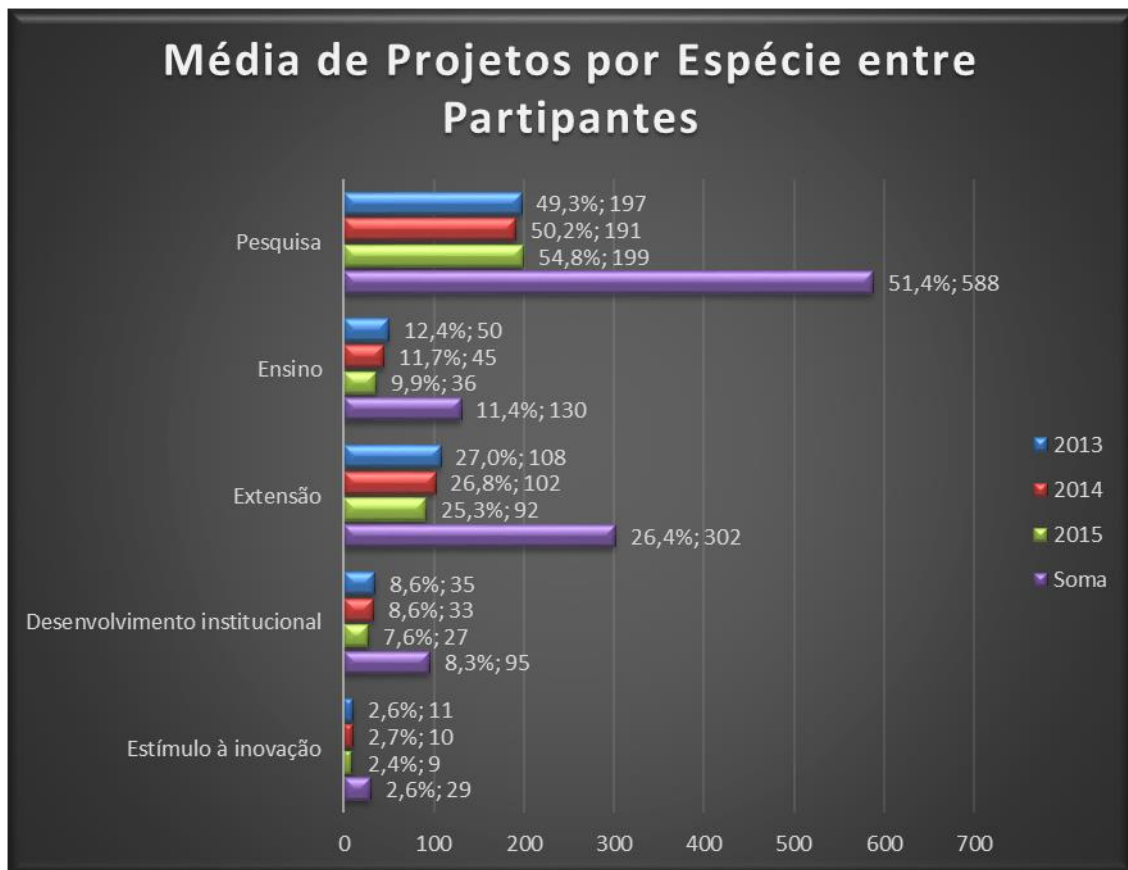
Gráfico 24 - Volume médio de projetos por status entre afiliadas participantes



Em unidades

De acordo com o gráfico 25, considerando os três anos avaliados, a média de projetos de pesquisa para os projetos em execução é de 588 por afiliada respondente. O volume médio para projetos de extensão é de 302, 130 para projetos de ensino, 95 para desenvolvimento institucional e 29 para projetos de estímulo à inovação.

Gráfico 25 - Volume médio de projetos em execução por espécie entre participantes



6.3 Valor de projetos gerenciados

Considerando os valores informados de projetos por status, pode-se verificar pelo gráfico 26 que, para novos projetos, foi apurado o valor de R\$6.775 bilhões, enquanto que para os projetos encerrados, os valores chegaram a R\$3.502 bilhões. Os recursos referentes a projetos em execução chegam a R\$19.081 bilhões. Os valores podem ser encontrados, de forma detalhada, na tabela 9.

Gráfico 26 - Valor de projetos por status



Tabela 9 - Detalhamento de valores de projetos por status

Status	2013	2014	2015	Soma
Novos projetos	2.341.153.709	2.642.721.562	1.791.896.097	6.775.771.368
Projetos encerrados	1.066.611.188	963.924.968	1.471.668.051	3.502.204.207
Em execução	6.357.412.347	6.618.511.385	6.105.392.492	19.081.316.224

Nas tabelas 10 e 11 é possível observar as variações de movimentação de recursos referentes aos projetos em seus diferentes status. Dessa forma, é possível verificar que houve um aumento de entrada de recursos para novos projetos em 2014 (12,9%), se comparado a 2013. Todavia, foi registrada queda em 2015, se comparado a 2014 (-32,2%). Entre 2013 e 2015 houve redução de -23,5% nos recursos, o que reflete a redução em volume de novos projetos.

Os projetos encerrados sofreram redução em 2014, se comparado a 2013 (-9,6%), com aumento expressivo de 52,7% em 2015, se comparado a 2014, compondo uma variação de 36,8% de 2013 a 2015.

O percentual de projetos em execução sofreu leve aumento em 2014, se comparado a 2013 (4,1%) e foram registradas quedas em 2014, se comparado a 2015 (-7,8%) e entre 2013 e 2015 (-4,0%), mas com percentual menor se comparado às demais reduções verificadas para os demais status de projetos.

Tabela 10 - Variação de recursos por status

Status	Variação % 2013/2014	Variação % 2014/2015	Variação % 2013/2015
Novos projetos	12,9%	-32,2%	-23,5%
Projetos encerrados	-9,6%	52,7%	38,0%
Em execução	4,1%	-7,8%	-4,0%

Tabela 11 - Evolução de recursos por espécie

Status	Evolução % 2014	Evolução % 2015
Novos projetos	12,9%	-19,3%
Projetos encerrados	-9,6%	43,0%
Em execução	4,1%	-3,6%

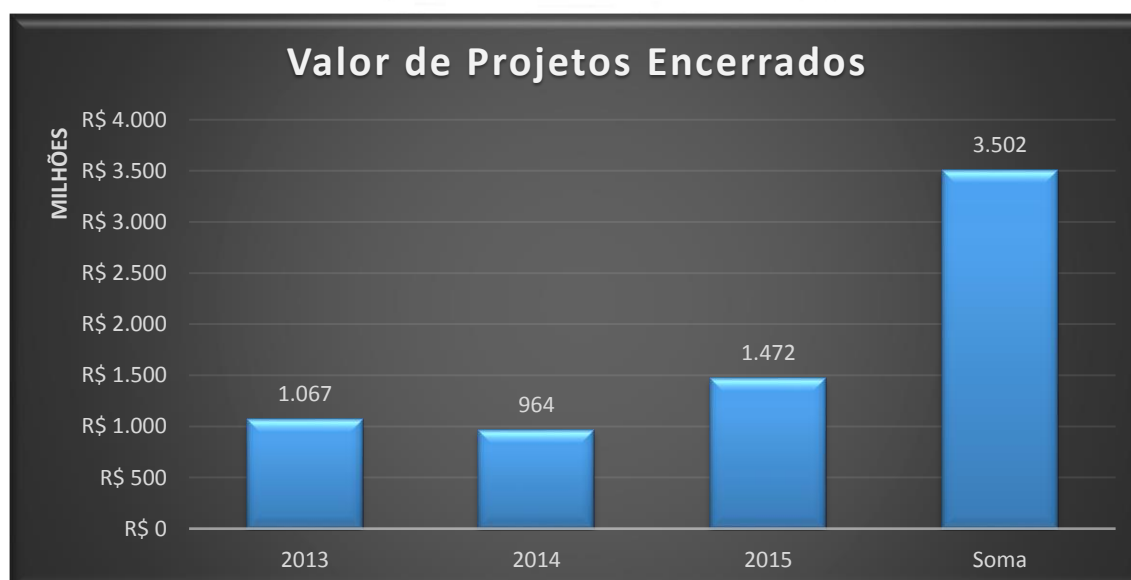
Considerando apenas novos projetos, os valores que compõe o gráfico 27 somam R\$6.776 bilhões, com leve crescimento registrado em 2014, se comparado a 2013, mas registrando nova redução em 2015.

Gráfico 27 - Valor de novos projetos por ano



Os projetos encerrados apresentaram leve redução em 2014 se comparado a 2013, mas retomando crescimento em 2015. Os valores para estes projetos somam R\$3.502 bilhões, conforme apresentado no gráfico 29.

Gráfico 28 - Valor de projetos encerrados por ano



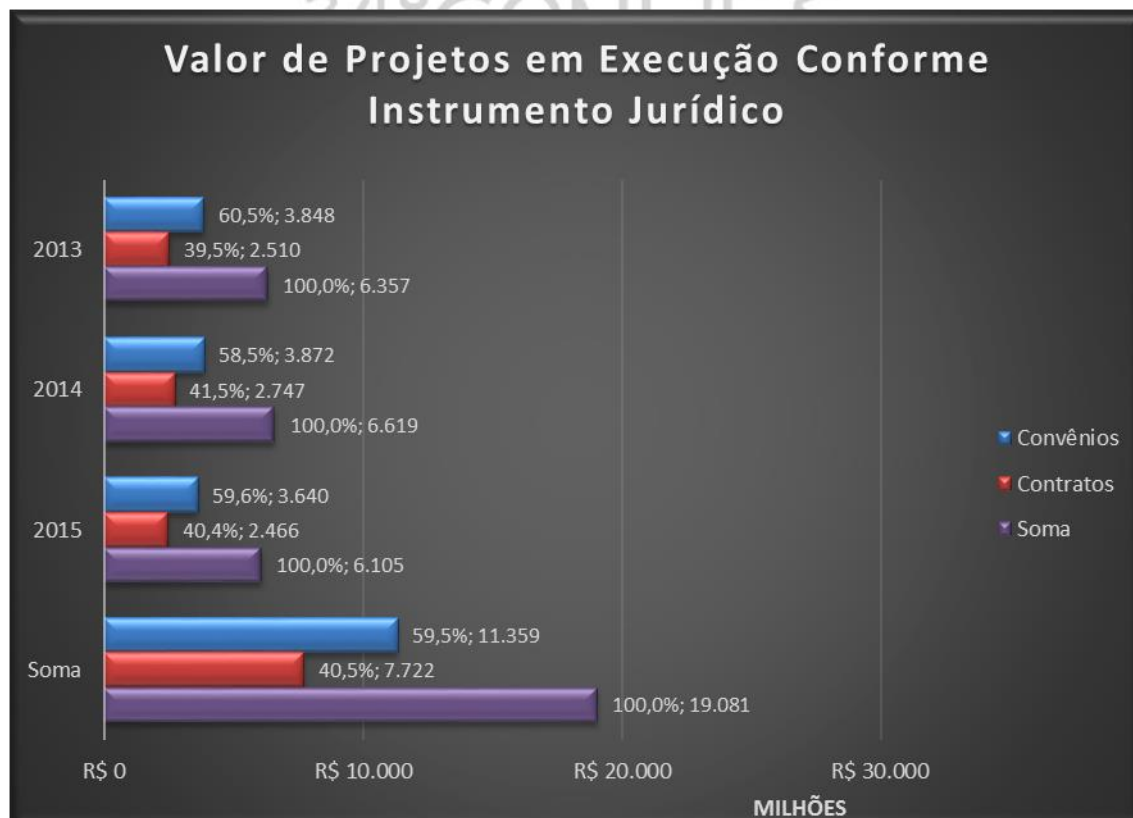
O gráfico 29 representa os valores para projetos em execução a cada ano. Os valores referentes a estes projetos somam R\$19.081 bilhões e apresentam certa estabilidade quanto aos montantes anuais, havendo ligeiro crescimento no ano de 2014 se comparado a 2013 e nova queda em 2015.

Gráfico 29 - Valor de projetos em execução por ano



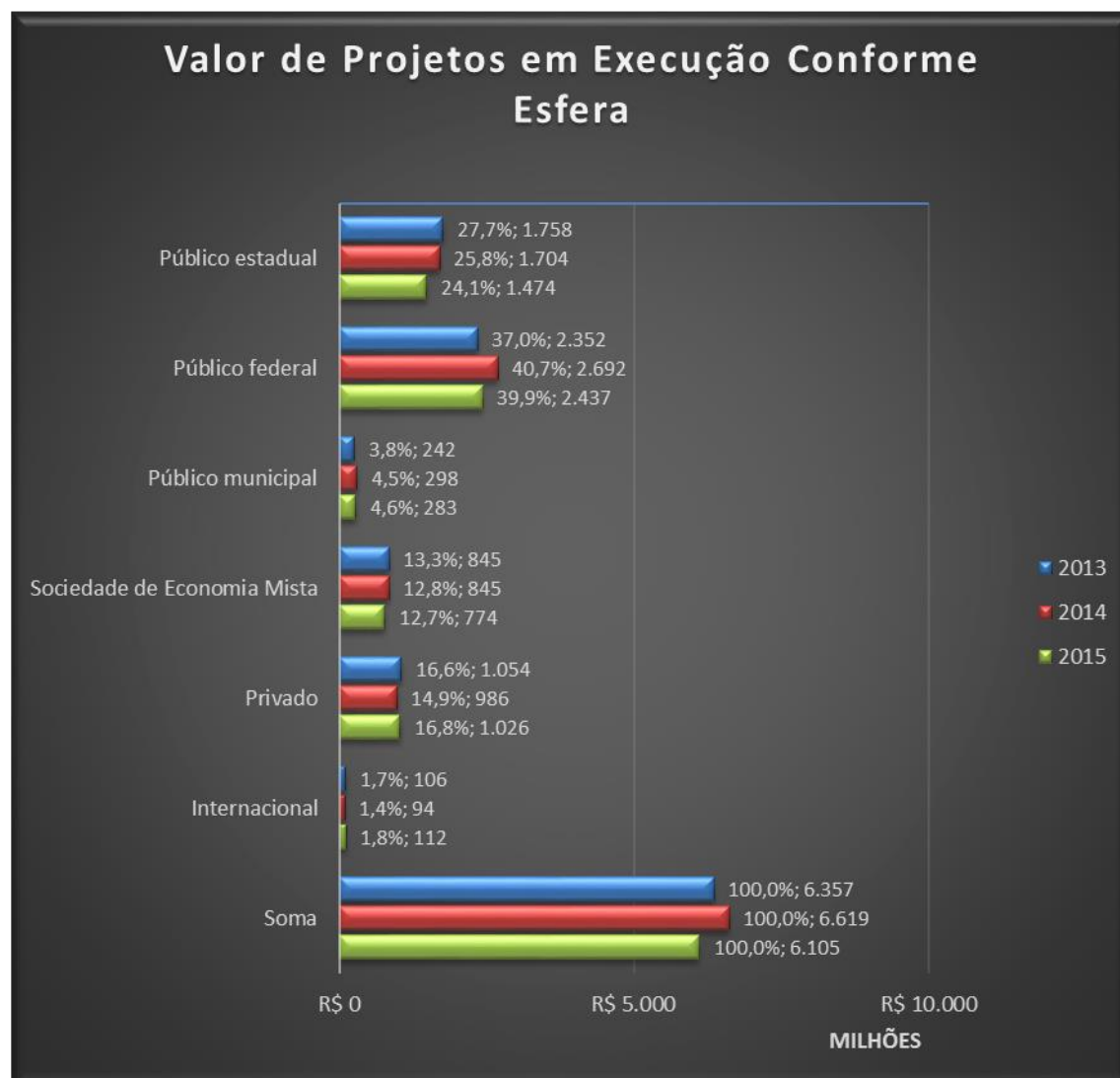
Considerando os instrumentos jurídicos aplicados na gestão dos projetos em execução, verificamos que os convênios superam os contratos em todos os anos. Em 19,1%, sendo que os convênios representam 59,5%, diante de 40,5% para contratos. Dos R\$19.081 bilhões em recursos para projetos em execução, R\$11.359 envolvem convênios e R\$2.510 contratos, conforme informa o gráfico 30.

Gráfico 30 - Valor de projetos em execução por instrumento jurídico e por ano



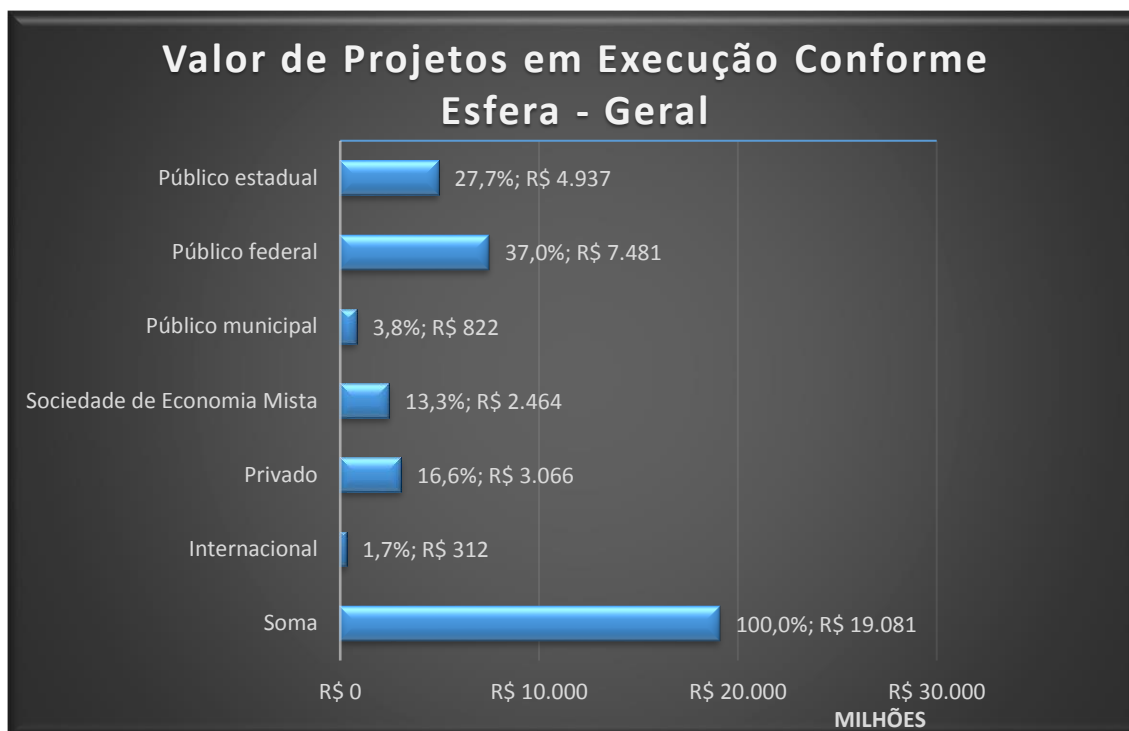
Os recursos recebidos de fonte público federal, para projetos em execução, tem maior representatividade se comparado aos recursos advindos das demais fontes. Por meio do gráfico 31 é possível verificar que os valores referentes a recursos público federal somaram R\$2.437 bilhões em 2015, diante de um total de R\$6.105 bilhões em recursos. Em seguida, é possível perceber os recursos advindos de esfera público estadual, que registraram valores de R\$1.474 bilhões em 2015. Recursos recebidos da iniciativa privada somam R\$1.026 bilhões, recebidos de sociedades de economia mista registraram R\$774 milhões, esfera público municipal R\$283 milhões e recursos recebidos de financiadores internacionais registraram R\$112 milhões par ao ano de 2015.

Gráfico 31 - Valor de projetos em execução por esfera e por ano



Considerando a soma dos valores para os anos, pode-se verificar por meio do gráfico 32 que, com base no total de recursos recebidos por todas as esferas (R\$19.081 bilhões), 37,0% referem-se a recursos advindos da esfera público federal. Público estadual representa 27,7%, iniciativa privada 16,6%. Em seguida se colocam os recursos de sociedades de economia mista (13,3%), público municipal (3,8%) e recursos de fontes internacionais (1,7%).

Gráfico 32 - Valor de projetos em execução conforme esfera - Geral



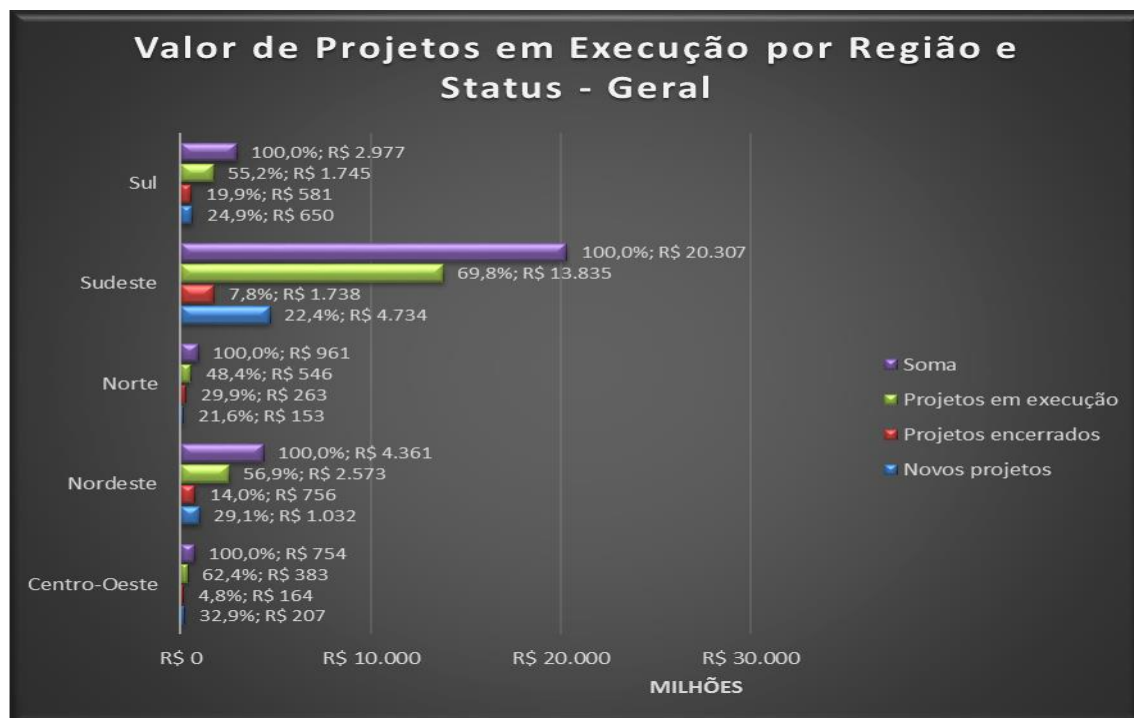
Considerando o gráfico 33, que apresenta os valores em recursos para novos projetos, projetos encerrados e em execução, nos anos avaliados e com base na região onde se encontra a afiliada participante, destaca-se a região sudeste, que foi responsável por 69,2% (R\$20,307 bilhões) dos R\$29,359 bilhões apurados no total.

Gráfico 33 - Valor de projetos em execução por região - Geral



Avaliando também o status dos projetos em execução em todos os anos, o gráfico 34 demonstra que, dos R\$20.307 bilhões movimentados pelas fundações da região sudeste, 69,8% (R\$13.835 bilhões) se referem a projetos em execução e 22,4% (R\$4.734 bilhões) são relativos a novos projetos.

Gráfico 34 - Valor de projetos em execução por região e por status



Os gráficos 35, 36 e 37 detalham os valores de projetos por região e seus status, ano a ano.

Gráfico 35 - Valor de projetos em execução por região e status - 2013

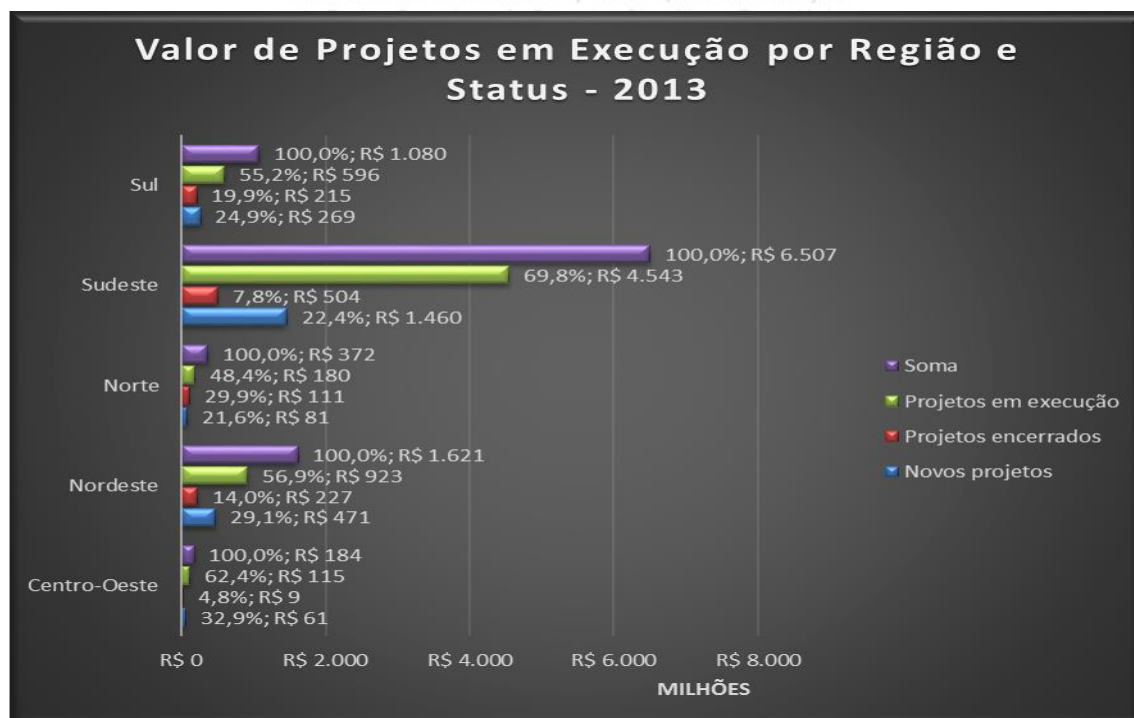


Gráfico 36 - Valor de projetos em execução por região e status - 2014

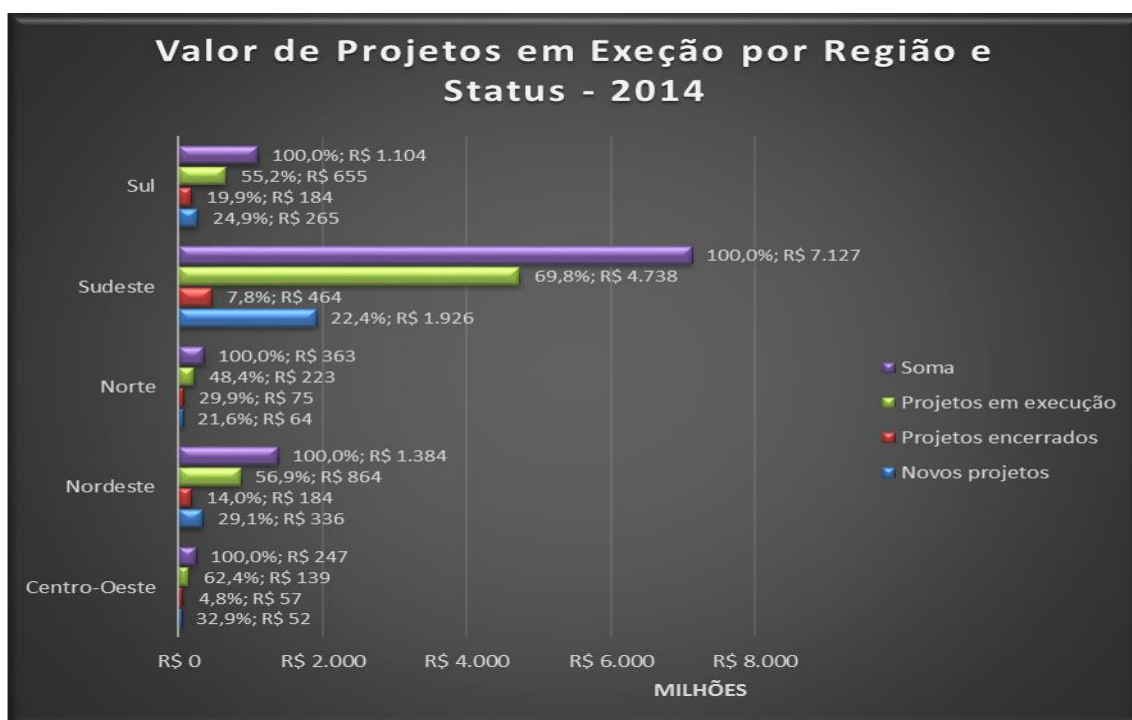
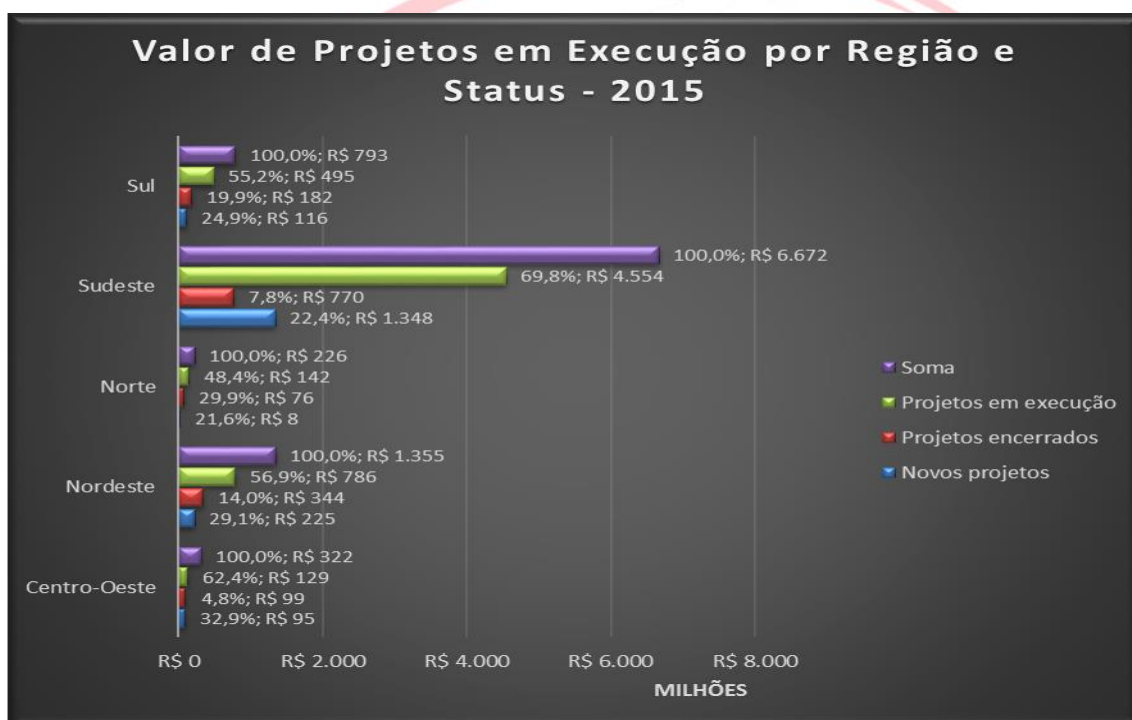


Gráfico 37 - Valor de projetos em execução por região e status - 2015



Considerando as 43 afiliadas participantes do “Quem Somos?” e os valores movimentados de recursos, o gráfico 38 informa que, para novos projetos, o valor correspondente é de R\$157.576 milhões e para projetos encerrados, o valor recua a R\$81.447 milhões.

Considerando projetos em execução, o valor chega a R\$443.752 milhões por afiliada.

Em 2015, os valores para projetos em execução e distribuídos entre as participantes chegam a R\$141.986 milhões.

Gráfico 38 - Média de recursos por status entre participantes



Encontro Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica

7 Quadro de profissionais

Os gráficos 39, 40 e 41, que representam os números de funcionários na ativa nas fundações, demonstram que, enquanto os contratados em regime celetista, para a sede das fundações, representam 71,3% (4.015) dos 5.629 profissionais, nos projetos geridos, os bolsistas apresentam maior volume de contratações, chegando a 40,0% (21.629) dos 54.039 profissionais.

Contabilizando todos os funcionários, sede e projetos, a quantidade de profissionais celetistas chega a 20.086, 33,7% dos 59.668 profissionais e a quantidade de bolsistas chega a 22.460, o que representa 37,6% do total.

Gráfico 39 - Quadro de funcionários - Sede



Em unidades

Gráfico 40 - Quadro de funcionários - Projetos



Em unidades

Gráfico 41 - Quadro de funcionários - Sede e Projetos



Em unidades

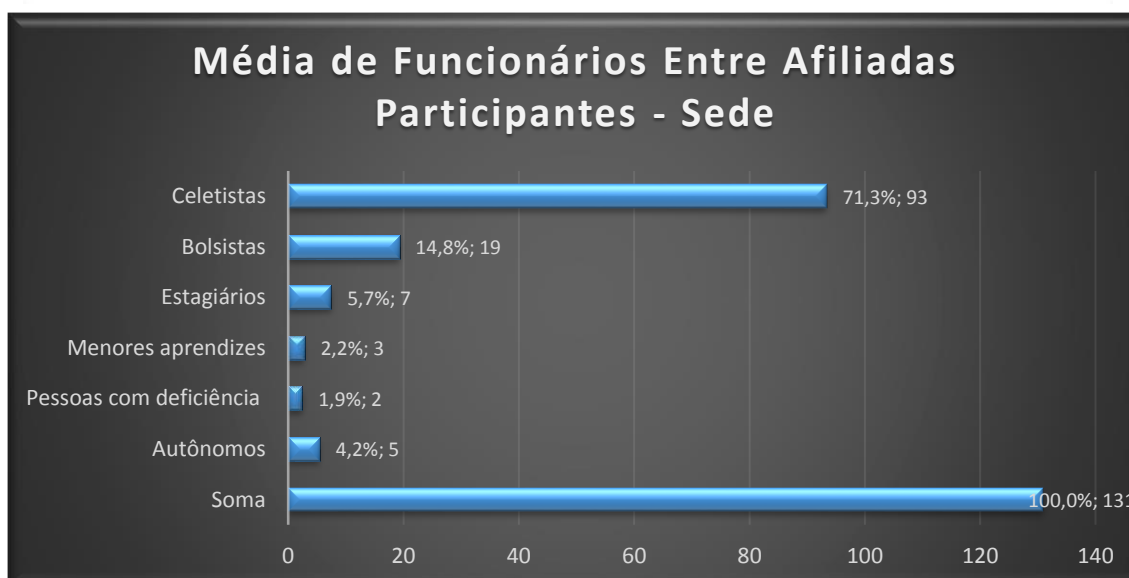
7.1.1 Média de funcionários por afiliadas participantes

Diante dos 5.629 profissionais existentes nas sedes das fundações e 54.039 nos projetos geridos, os gráficos 42, 43 e 44 apresentam a quantidade média desses profissionais, com base nas 43 afiliadas participantes do “Quem Somos?”.

Diante disso, referente à sede, é verificado que existe uma média de 93 profissionais, o que representa 71,3% da média geral (131) e também 19 bolsistas (14,8%). Considerando o pessoal em projetos, a média geral é de 1.257 profissionais, dos quais, 29,7% (374) são celetistas e 40,0% (503) são bolsistas.

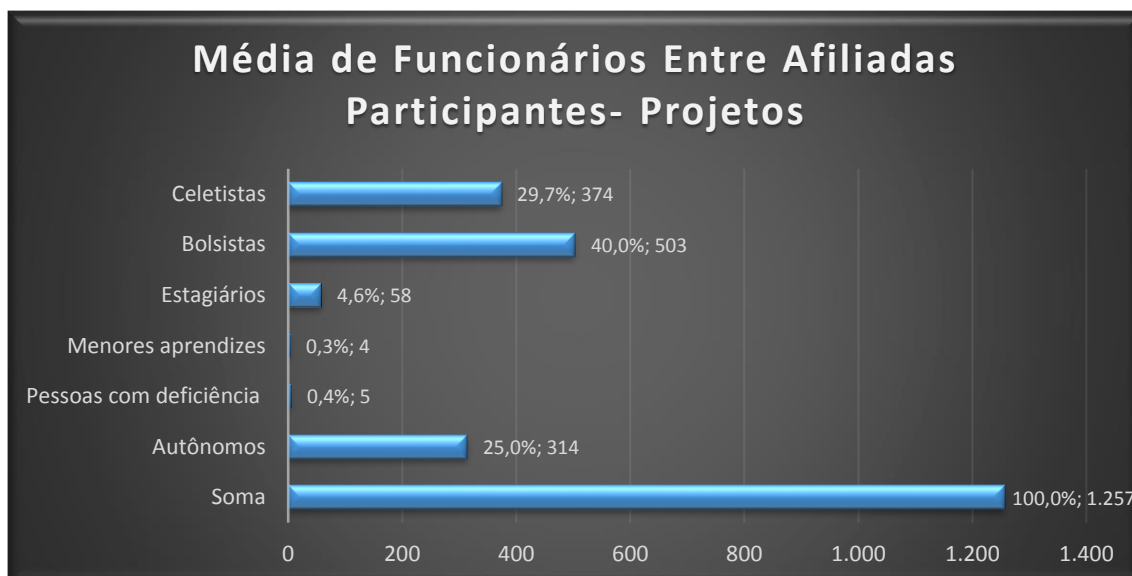
Já em relação ao resultado de sede mais projetos 1.388, 33,7% (467) são celetistas e 37,6% (522) são bolsistas.

Gráfico 42 - Média de funcionários entre afiliadas participantes - Sede



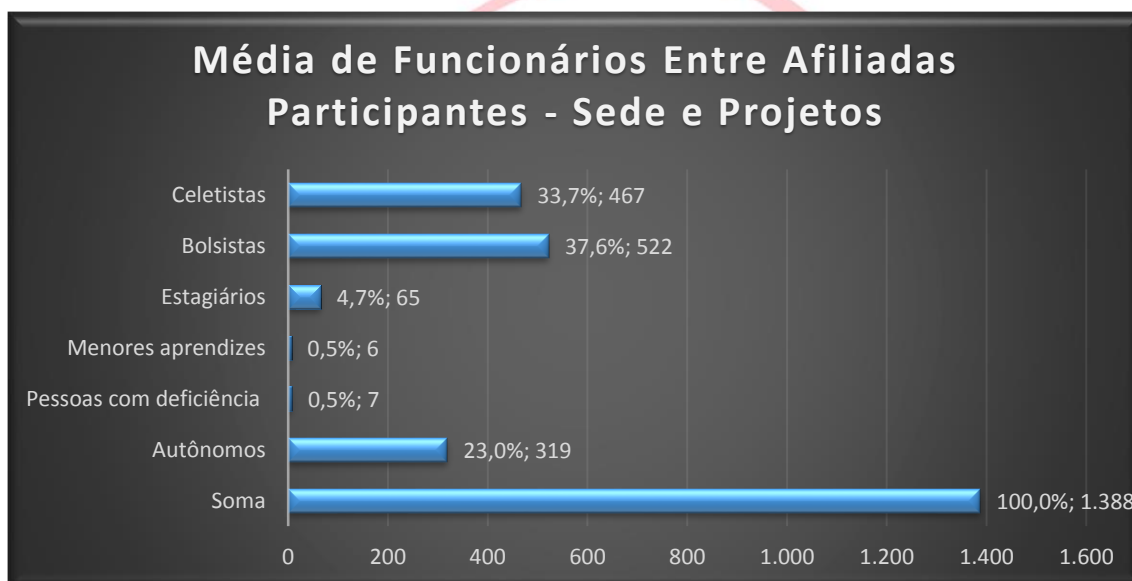
Em unidades

Gráfico 43 - Média de funcionários entre afiliadas participantes - Projetos



Em unidades

Gráfico 44 - Média de funcionários entre afiliadas participantes - Sede e Projetos



Em unidades

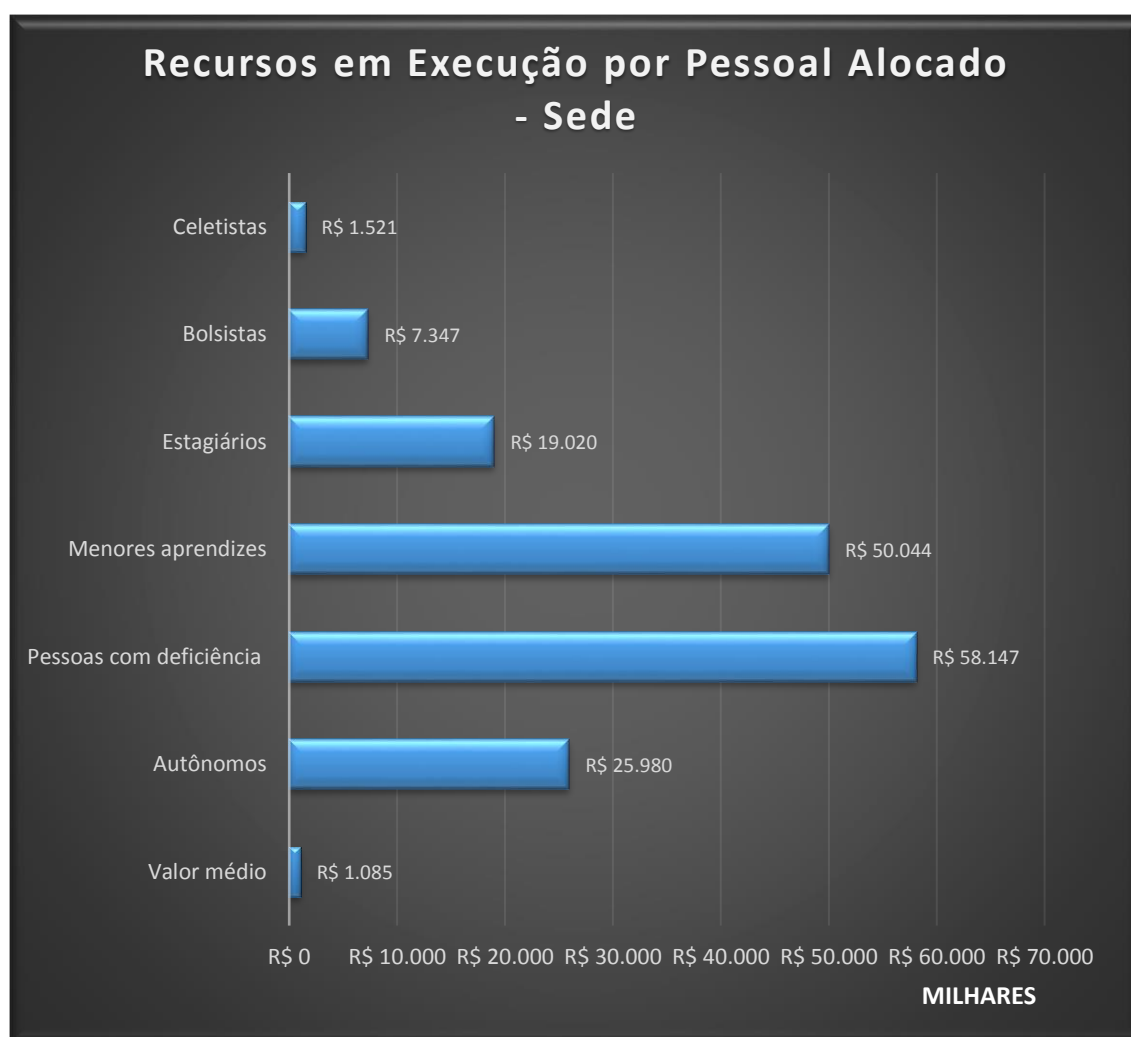
7.1.2 Recursos em execução por pessoal alocado

Ao avançar nas apurações de valores o quantitativos referentes aos levantamos da pesquisa “Quem Somos?”, se torna possível realizar análises sobre os valores executados pelas fundações e a sua representatividade, quando comparados com a quantidade de funcionários envolvidos.

Estes valores referentes à sede podem ser verificados no gráfico 45 e informam que, se considerarmos os mais de R\$6.105 bilhões em recursos executados, cada celetista seria responsável por R\$1.521 milhão. Bolsistas poderiam ser atribuídos a R\$7.347 milhões, estagiários a R\$19.020 milhões, autônomos a R\$25.980 milhões, menores aprendizes a R\$50.044 milhões e pessoas com deficiência (PCDs) poderiam responder por R\$58.147 milhões.

O valor médio, se considerados todos os profissionais das sedes das fundações (5.629) é de R\$1.085 milhão.

Gráfico 45 - Valor médio de recursos em execução por pessoal alocado - Sede

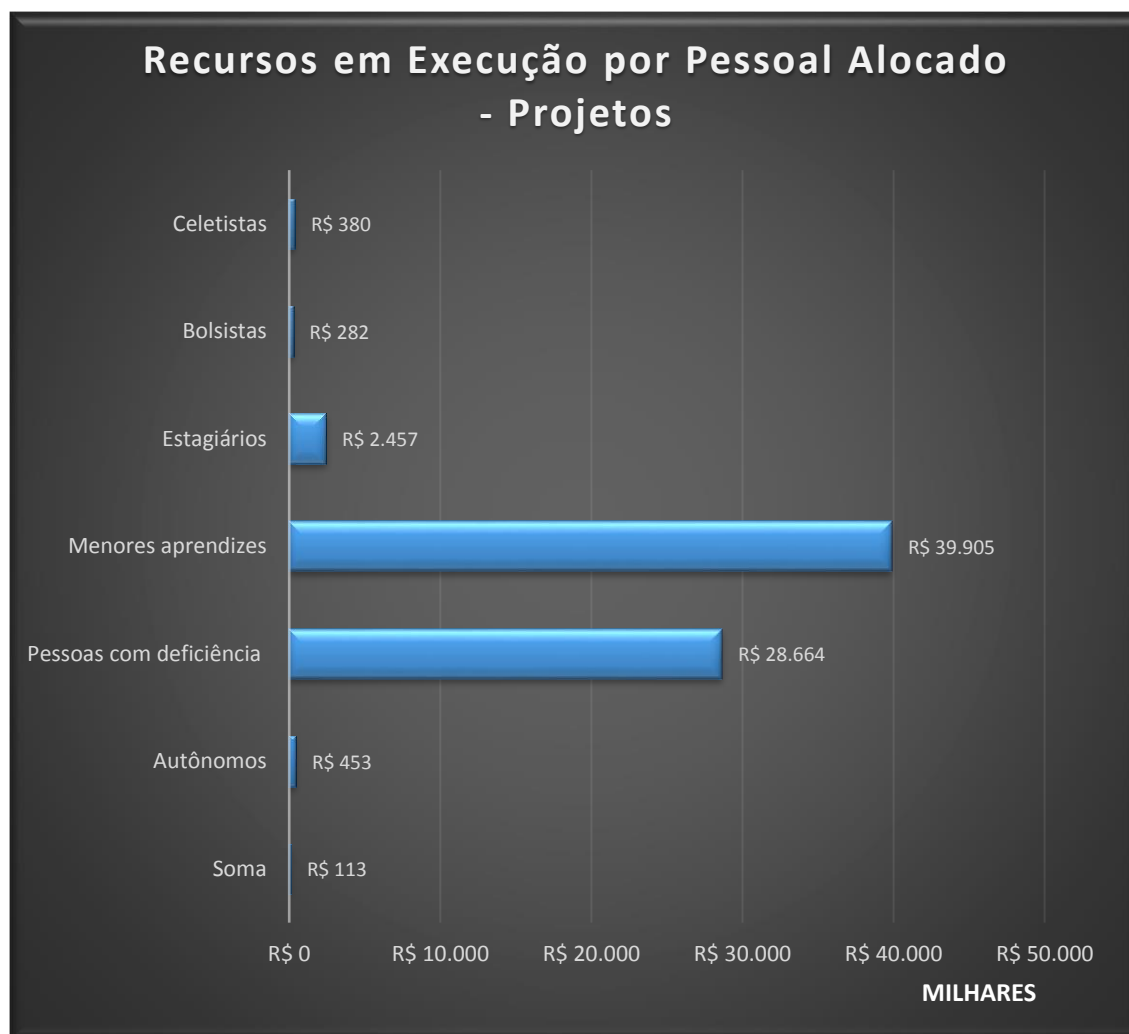


Recursos em execução (2015): R\$6.105.392.492 / Profissionais: 5.629

Utilizando como referência os valores para projetos geridos, disponíveis no gráfico 45, celetistas seriam responsáveis por R\$380 mil. Bolsistas poderiam ser atribuídos a R\$282 mil, autônomos a R\$453 mil, estagiários a R\$2.457 milhões, PCDs responderiam por R\$28.664 milhões e menores aprendizes por R\$39.905 milhões.

O valor médio, se considerados todos os profissionais de projetos (54.039) é de R\$113 mil.

Gráfico 46 - Valor médio de recursos em execução por pessoal alocado - Projetos

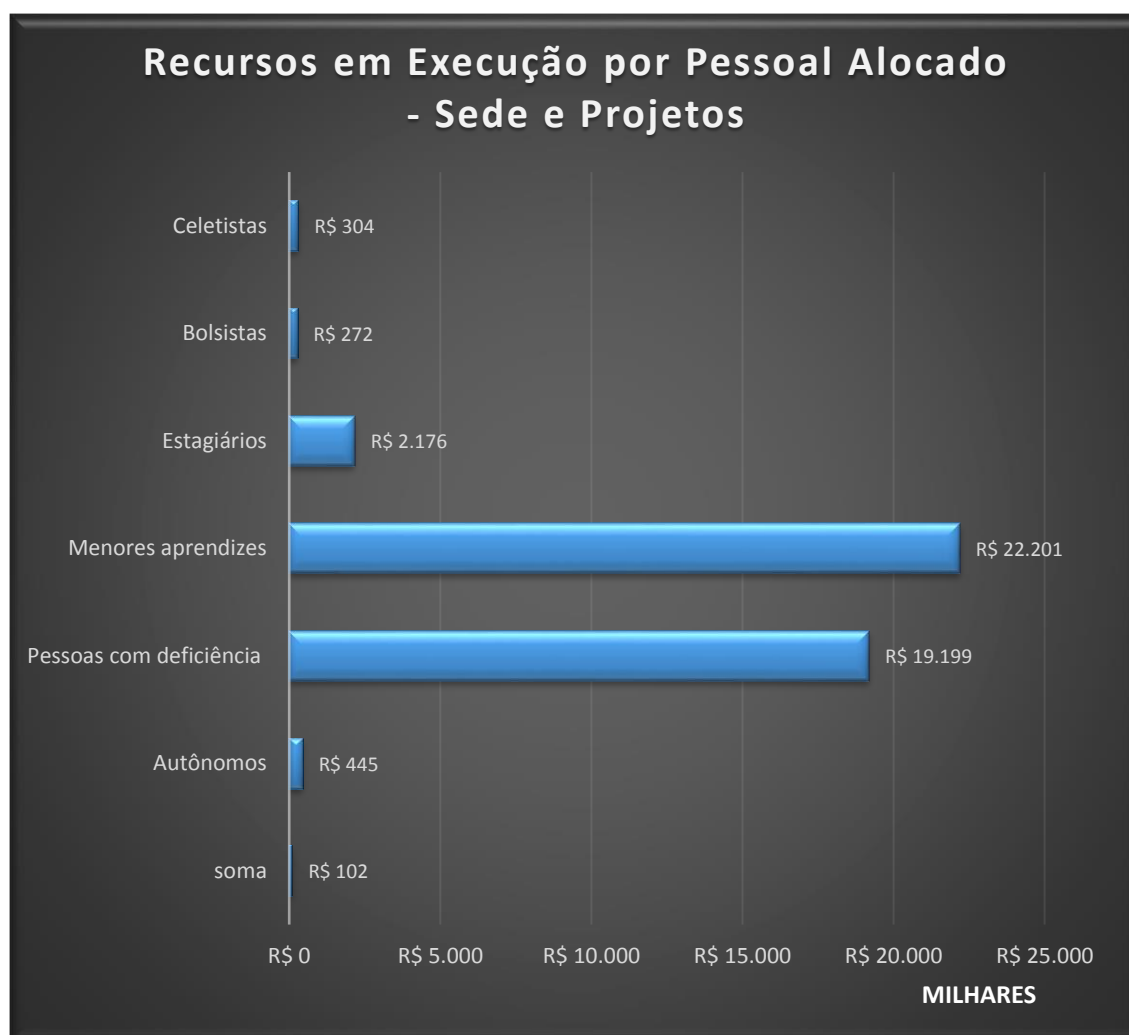


Recursos em execução (2015): R\$6.105.392.492 / Profissionais: 54.039

Considerando os valores para funcionários da sede e para funcionários contratados nos projetos geridos (59.668 profissionais), o resultado, que pode ser acessado por meio do gráfico 47, informa que bolsistas seriam responsáveis por R\$272 mil. Celetistas poderiam ser atribuídos a R\$304 mil, autônomos a R\$445 mil, estagiários a R\$2.176 milhões, PCDs responderiam por R\$19.199 milhões e menores aprendizes por R\$22.201 milhões.

O valor médio, se considerados todos os profissionais de projetos é de R\$102 mil.

Gráfico 47 - Valor médio de recursos em execução por pessoal alocado - Sede e Projetos



Recursos em execução (2015): R\$6.105.392.492 / Profissionais: 59.668

8 Compras e importações

De acordo com os gráficos 48, 49 e 50, o valor referente a compras nacionais apurado foi de R\$815 milhões em 2013, R\$1.065 bilhões em 2014 e R\$614 milhões em 2015. Os processos de compras apresentaram redução gradativa de 2013 (95.092) para 2015 (86.024).

A quantidade de itens comprados acompanhou o valor de compras, apresentando elevação em 2014 (12.504), se comparado a 2013 (7.751) e redução em 2015 (8.074). Contudo, mesmo com redução em 2015, a quantidade de itens comprados foi superior ao registrado em 2013.

Gráfico 48 - Valor de compras nacionais



Gráfico 49 - Processos de compras nacionais



Em unidades

Gráfico 50 - Itens nacionais comprados



Em unidades

Como apresentado nas tabelas 12 e 13, a quantidade de itens comprados apresentou crescimento de 4,2% entre 2013 e 2015, além da quantidade de processos de compras ter reduzido em -9,5% e do valor de compras ter reduzido em -24,7%. Considerando a confiabilidade das informações fornecidas, esses indicadores podem representar melhoria na eficiência em compras ou baixa de preços médios de produtos adquiridos.

Tabela 12 - Variação em compras nacionais

Status	Variação % 2013/2014	Variação % 2014/2015	Variação % 2013/2015
Valor de compras	30,7%	-42,4%	-24,7%
Processos de compras	-2,8%	-6,9%	-9,5%
Itens comprados	61,3%	-35,4%	4,2%

Tabela 13 - Evolução em compras nacionais

Status	Evolução % 2014	Evolução % 2015
Valor de compras	30,7%	-11,7%
Processos de compras	-2,8%	-9,7%
Itens comprados	61,3%	25,9%

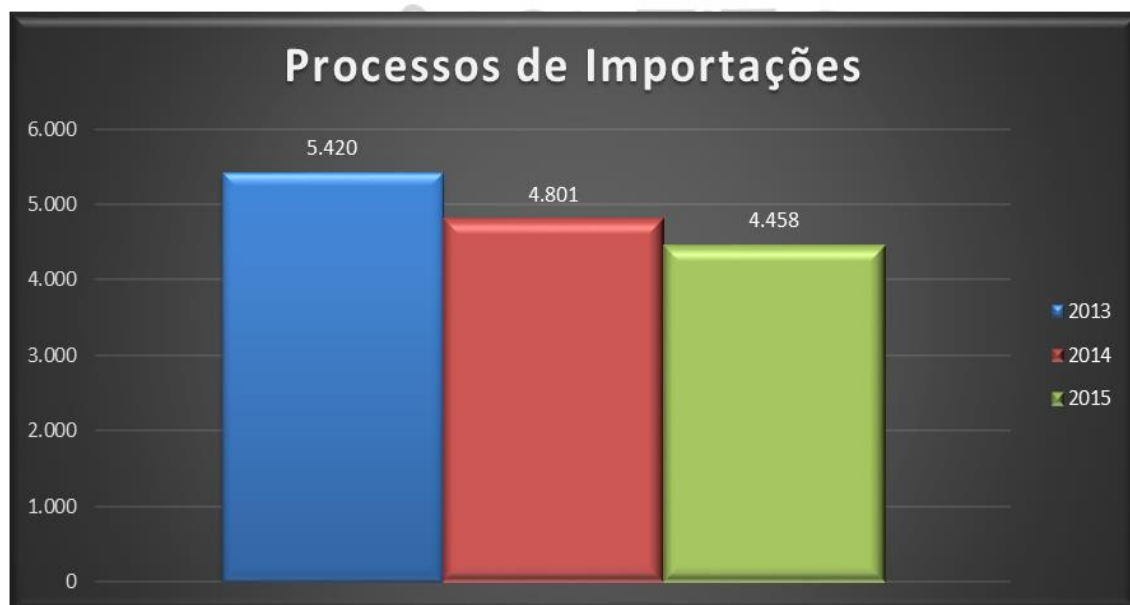
Referente a importações, os gráficos 51, 52 e 53 demonstram que houve aumento nos valores importados em 2014, se comparados a 2013 e redução em 2015.

É verificado também que os processos de importações sofreram redução ano a ano e que a quantidade de itens importados apresentou grande crescimento em 2014, se comparado a 2013 e redução em 2015, aos patamares de 2013.

Gráfico 51 - Valor de importações



Gráfico 52 - Processos de importações



Em unidades

Gráfico 53 - Itens importados adquiridos



Em milhares

As tabelas 14 e 15 informam com relação às variações e evoluções de importação. Os valores nelas dispostos demonstram que houve redução em todo os itens avaliados, entre 2013 e 2015. Os valores de importações reduziram em -12,0%, processos de importação em -17,7% e itens importados sofreram redução de -6,3%.

Neste ponto cabe um destaque, referente aos itens importados, que apresentaram um crescimento de 145,7% em 2014, se comparado a 2013, com queda de -61,8% em 2015, se comparado a 2014. Assim sendo, é possível que os valores incorretos informados pelos respondentes para este item não estejam retratando a realidade de forma fidedigna, uma vez que o pico de alteração registrado em 2014, não é mais observado, retornando a um patamar semelhante entre os anos de 2013 e 2015.

Tabela 14 - Variação em importações

Status	Variação % 2013/2014	Variação % 2014/2015	Variação % 2013/2015
Valor de importações	22,8%	-28,4%	-12,0%
Processos de importação	-11,4%	-7,1%	-17,7%
Itens importados	145,7%	-61,8%	-6,3%

Tabela 15 - Evolução em importações

Status	Evolução % 2014	Evolução % 2015
Valor de importações	22,8%	-5,6%
Processos de importação	-11,4%	-18,6%
Itens importados	145,7%	83,8%

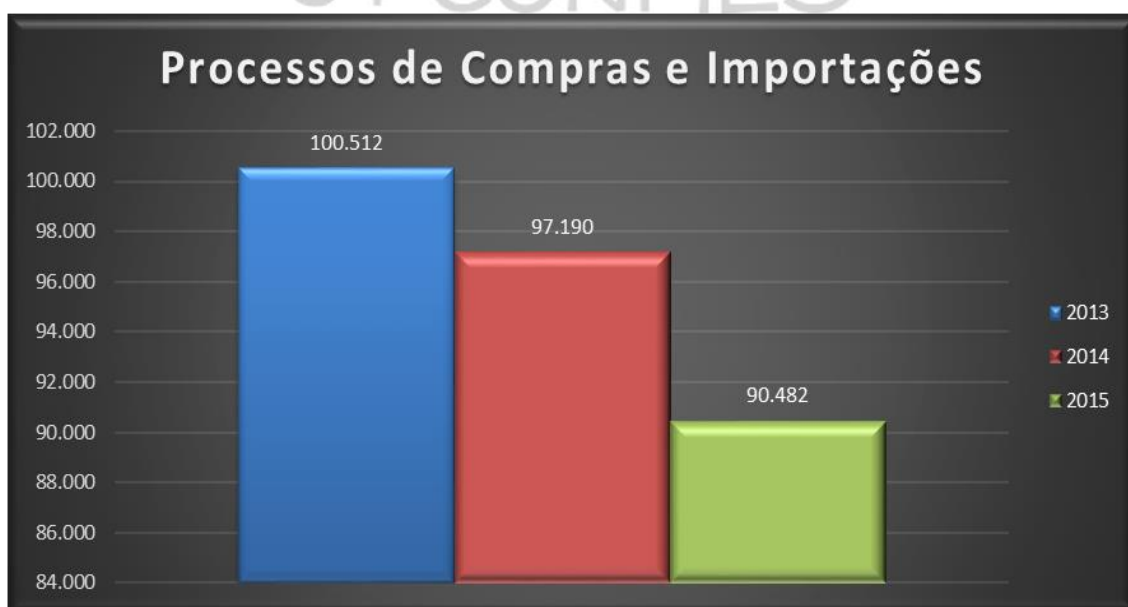
Unificando os levantamentos de compras e importações, é possível observar, por meio dos gráficos 54, 55 e 56, o crescimento nos valores em 2014, se comparados a 2013 e a redução em 2015, se comparado a 2014. Também se verifica a redução ano a ano dos processos de compras e importações.

A quantidade de itens comprados também apresenta a divergência já apontada com relação ao ano de 2014, já que é apresentada variação que contraria o cenário apresentado.

Gráfico 54 - Valor de compras e importações



Gráfico 55 - Processos de compras e importações



Em unidades

Gráfico 56 - Itens comprados e importados



Em unidades

Os percentuais referentes às variações, dispostos nas planilhas 16 e 17, confirmam as análises já realizadas, individualmente nos itens compras e importações, com destaque para a variação nos itens comprados e importados, que foram impactados devido aos valores informados para importações.

Tabela 16 - Variação em importações

Status	Variação % 2013/2014	Variação % 2014/2015	Variação % 2013/2015
Valor de compras e importações	29,6%	-40,6%	-23,0%
Processos de compras e importação	-3,3%	-6,9%	-10,0%
Itens comprados e importados	61,4%	-35,5%	4,2%

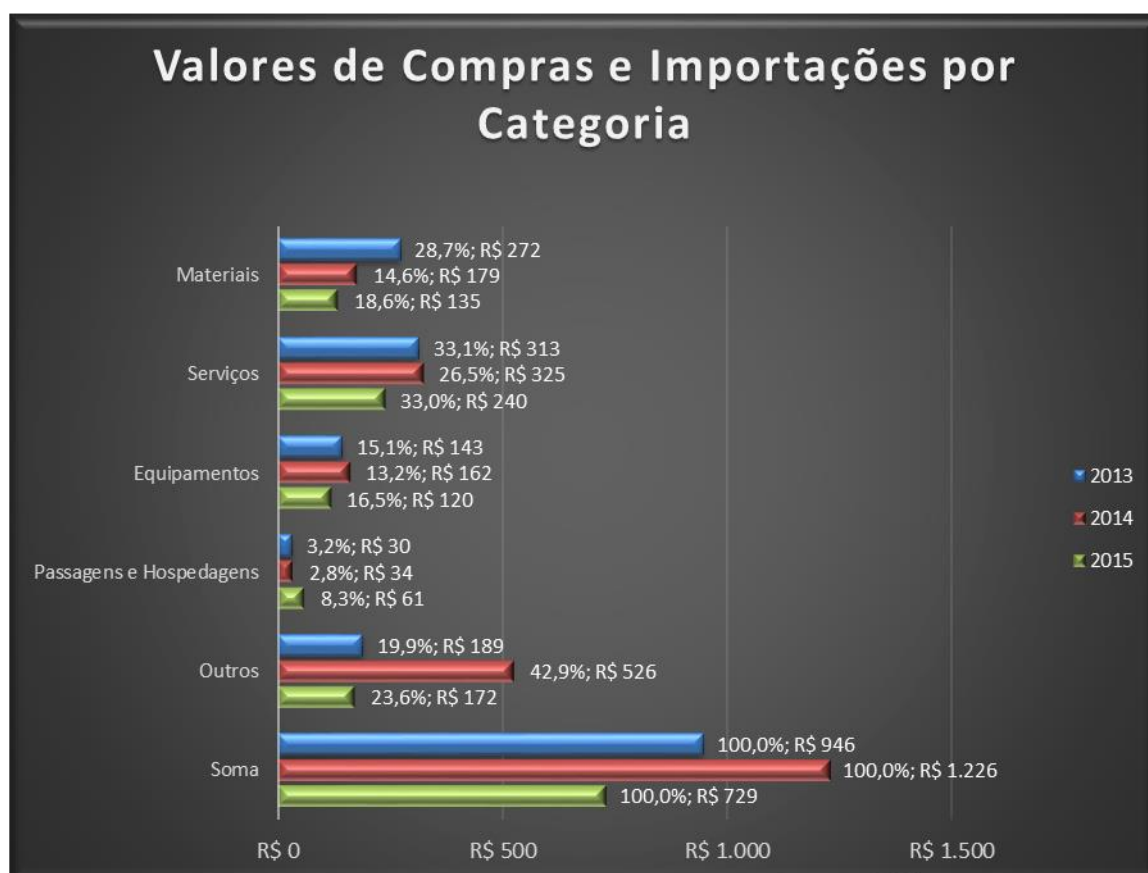
Tabela 17 - Evolução em importações

Status	Evolução % 2014	Evolução % 2015
Valor de compras e importações	29,6%	-10,9%
Processos de compras e importação	-3,3%	-10,2%
Itens comprados e importados	61,4%	25,9%

As categorias de compras foram detalhadas por ano e são apresentadas no gráfico 57. Nele, é possível identificar que a categoria serviços se destaca em relação às demais, por ser responsável por 33,0% (240 milhões) das compras ou importações, em 2015. A categoria de materiais se destaca como a segunda mais comprada ou importada, sendo responsável por 18,6% (R\$135 milhões).

Em 2014, houve lançamento de valores no montante de R\$526 milhões (42,6%), que não puderam ser categorizadas, o que resultou em uma divergência junto às demais categorias.

Gráfico 57 - Valores de compras e importações por categoria



34° CONFIES

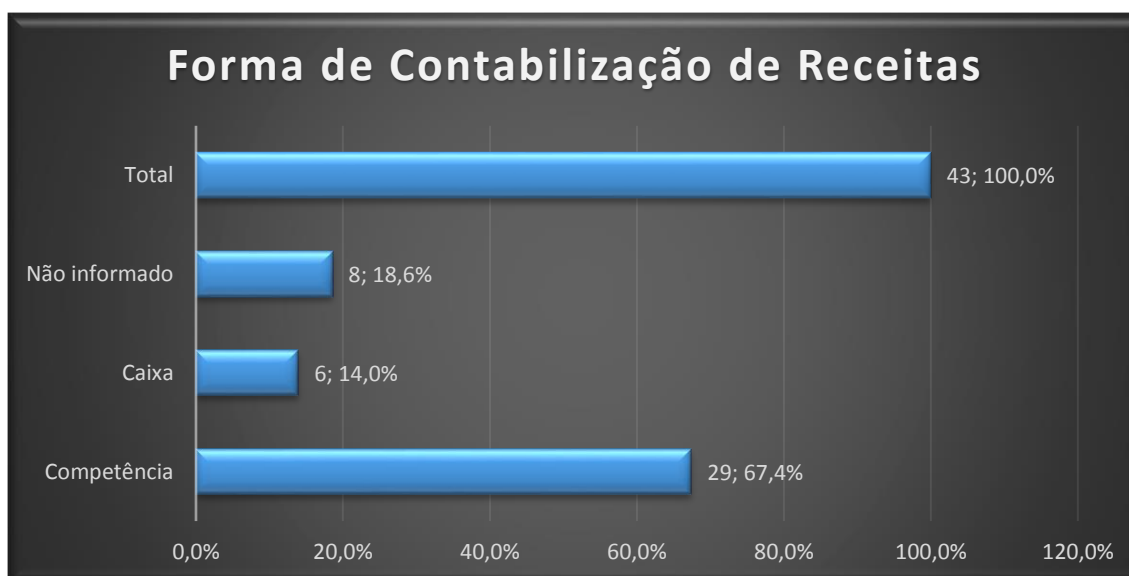
Encontro Nacional das Fundações de Apoio às Instituições
de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica

9 Informações Contábeis

Em relação à forma de contabilização das receitas, o gráfico 58 demonstra que 67,4% das fundações afiliadas participantes informaram que a fazem utilizando o regime de competência, ou seja, as receitas são registradas no período que ocorrem, independentemente de terem sido recebidas ou não.

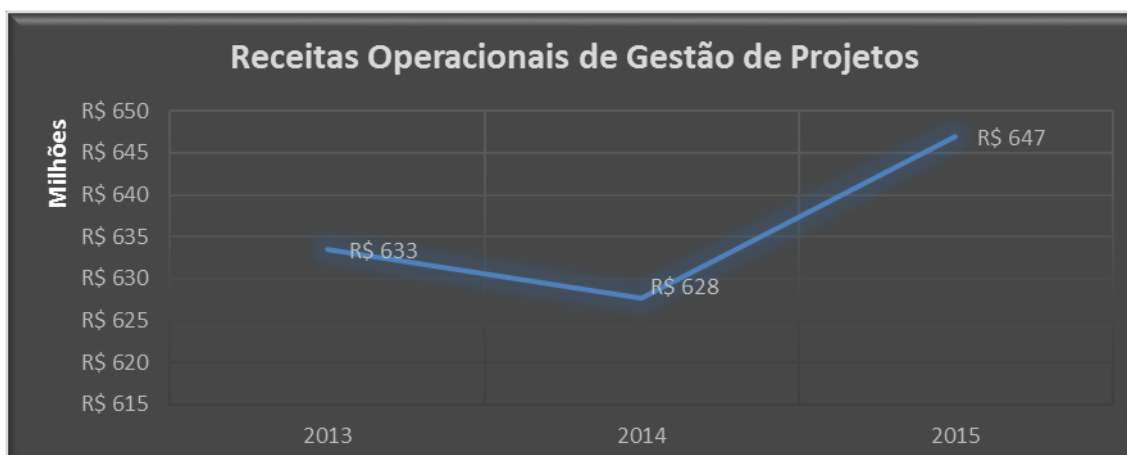
As afiliadas participantes que reconhecem as receitas somente após seu real recebimento, ou seja, que utilizam o regime por caixa, representam 14,4% do total. Não informaram a forma de contabilização 18,6% das afiliadas.

Gráfico 58 - Forma de contabilização de receitas



Como é possível verificar por meio do gráfico 59, as receitas operacionais de gestão de projetos, ou seja, os valores registrados pelas afiliadas participantes como sendo fruto de sua atividade fim (correspondentes à remuneração), registrou queda em 2014 (R\$626 milhões), se comparado a 2013 (R\$633 milhões). Em 2015 os valores registrados novamente cresceram, apresentando valores de R\$647 milhões.

Gráfico 59 - Receitas operacionais de gestão de projetos



Conforme tabelas 18 e 19, em 2014 foi verificado queda de -0,9% nas receitas operacionais, quando os valores são comparados a 2013. Todavia, em 2015, comparado a 2014, houve elevação de 3,1% nas receitas informadas, resultando em 2,1% de crescimento entre 2013 e 2015. Observando a evolução das receitas, o resultado é de crescimento de 2,2%.

Diante do cenário de redução na quantidade de novos projetos e projetos em execução, além da elevação na quantidade de projetos se encerrando, os crescimentos observados podem significar algumas situações, dentre elas:

- Um maior volume de absorções positivas (resíduo de recursos não executados) de projetos em encerramento;
- negociação mais eficiente diante da entrada de novos projetos, o que resultaria em melhores taxas e maior receita operacional;
- redução de falhas operacionais, o que incidiria em menos glosas, devoluções e multas;
- melhoria da eficiência das fundações no que diz respeito no custo por produção, que refletiria em menos desperdício e mais economia;
- redução generalizado dos custos da fundações, por adaptação ao cenário de recessão.

Tabela 18 - Variação em receitas operacionais

Status	Variação % 2013/2014	Variação % 2014/2015	Variação % 2013/2015
Receitas operacionais	-0,9%	3,1%	2,1%

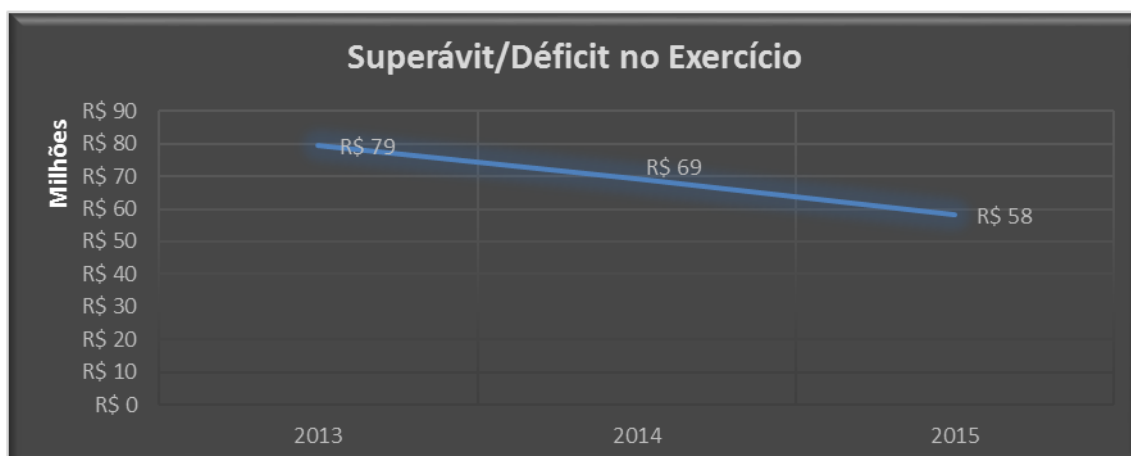
Tabela 19 - Evolução em receitas operacionais

Status	Evolução % 2014	Evolução % 2015
Receitas operacionais	-0,9%	2,2%

A análise de Superávit e Déficit das afiliadas também foi considerada e está disponível nos gráficos 60, 61 e 62.

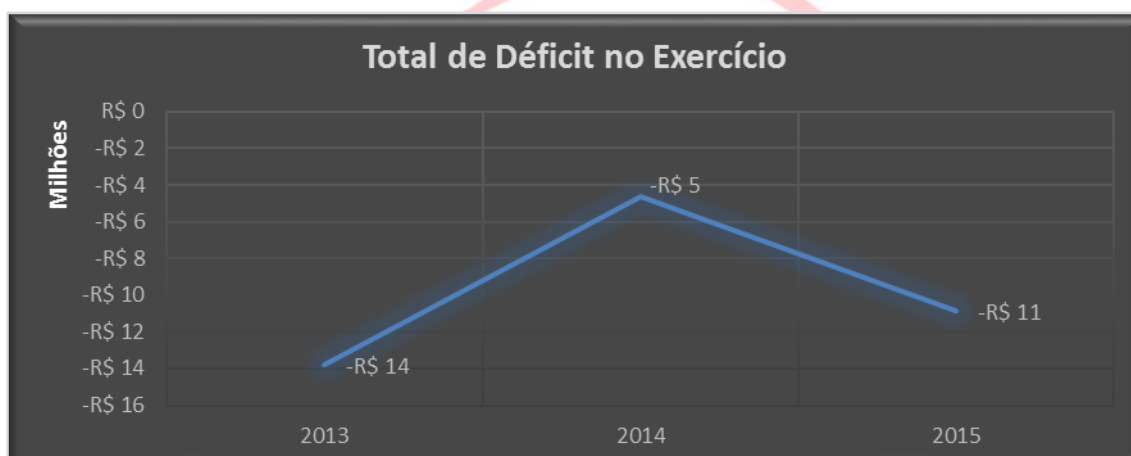
Comparando os resultados informados é possível perceber que o saldo entre receitas e despesas é positivo, com Superávit nos três anos analisados, mas com queda linear ano a ano, partindo de R\$79 milhões em 2013 para 58 milhões em 2015.

Gráfico 60 - Déficit/Superávit no exercício



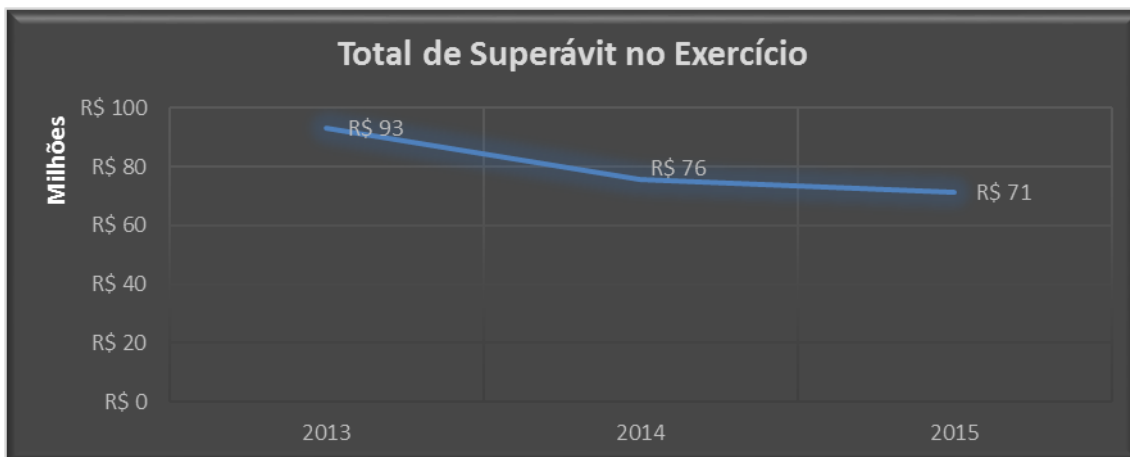
Contabilizando apenas os resultados negativos apresentados, é possível perceber que o ano de 2014 apresentou o melhor resultado do conjunto analisado, contabilizando R\$5 milhões de Déficit.

Gráfico 61 - Déficit no exercício



Já com relação aos resultados positivos, 2013 foi o ano que apresentou melhor resultado. A visão do conjunto nos traz, novamente, a clara visão a respeito do cenário observado nas demais análises já realizadas.

Gráfico 62 - Superávit no exercício



Os percentuais de variação e evolução referentes a Déficit e Superávit estão disponíveis nas tabelas 20 e 21.

Tabela 20 - Variação em receitas operacionais

Status	Variação % 2013/2014	Variação % 2014/2015	Variação % 2013/2015
Déficit/Superávit	-12,8%	-16,3%	-26,9%
Total de Déficit	-66,5%	134,4%	-21,5%
Total de Superávit	-18,9%	-5,6%	-23,5%

Tabela 21 - Evolução em receitas operacionais

Status	Evolução % 2014	Evolução % 2015
Déficit/Superávit	-12,8%	-29,0%
Total de Déficit	-66,5%	67,9%
Total de Superávit	-18,9%	-24,5%

Considerando as 43 afiliadas participantes e os respectivos resultados informados, é possível observar, de acordo com o gráfico 63, que o percentual de afiliadas que registraram Superávit sofreu redução de 72,1% (31) em 2013 para 60,5% (26) em 2015 e que os registros de Déficit se elevaram de 20,9% (9) para 32,6% (14). O percentual de afiliadas que não informaram estes números foi de 7,0% (3).

Gráfico 63 - Déficit/Superávit no exercício entre participantes



34°CONFIES

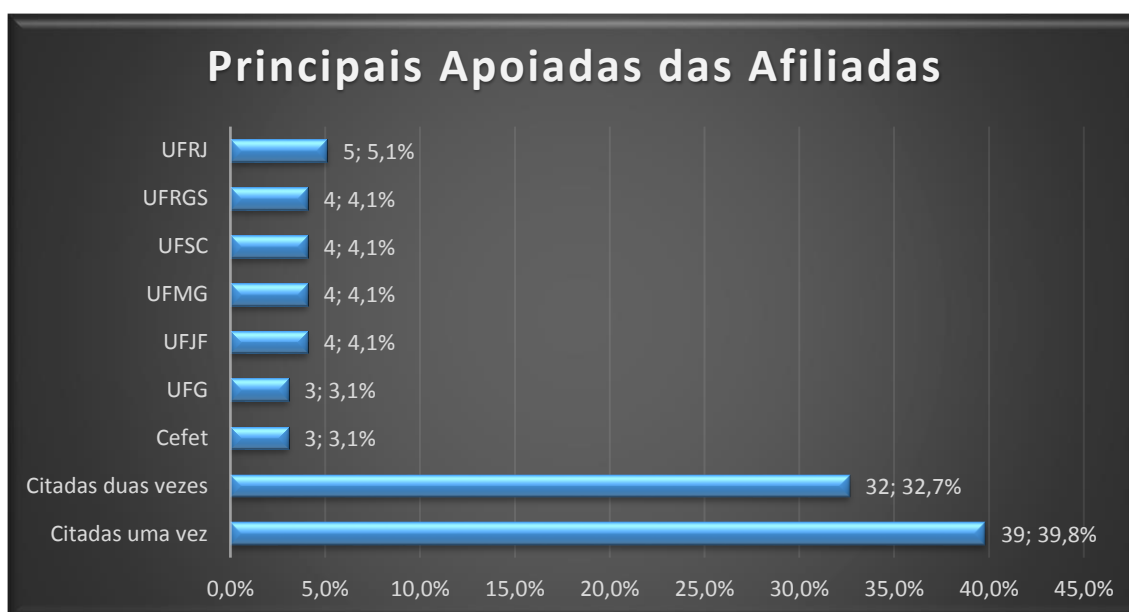
Encontro Nacional das Fundações de Apoio às Instituições
de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica

10 Instituições apoiadas

As principais instituições apoiadas foram apontadas de acordo com as informações de cadastro das 98 afiliadas Confies. Nesse contexto, o gráfico 64 informa que a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é apontada como sendo a principal apoiada de 5,1% (5) das afiliadas. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de Juiz de fora (UFJF) são as principais apoiadas de 4,1% (4) das afiliadas.

Universidade Federal de Goiás (UFG) e o Centro Federal de Educação tecnológica de Minas Gerais (Cefet – MG) são as principais apoiadas de 3,1% (3) das afiliadas Confies.

Gráfico 64 - Principais instituições apoiadas das afiliadas Confies



Outras instituições, que são apoiadas por uma ou duas afiliadas, podem ser consultadas nas tabelas 22 e 23.

Tabela 22 - Instituições apoiadas citadas duas vezes por afiliadas Confies

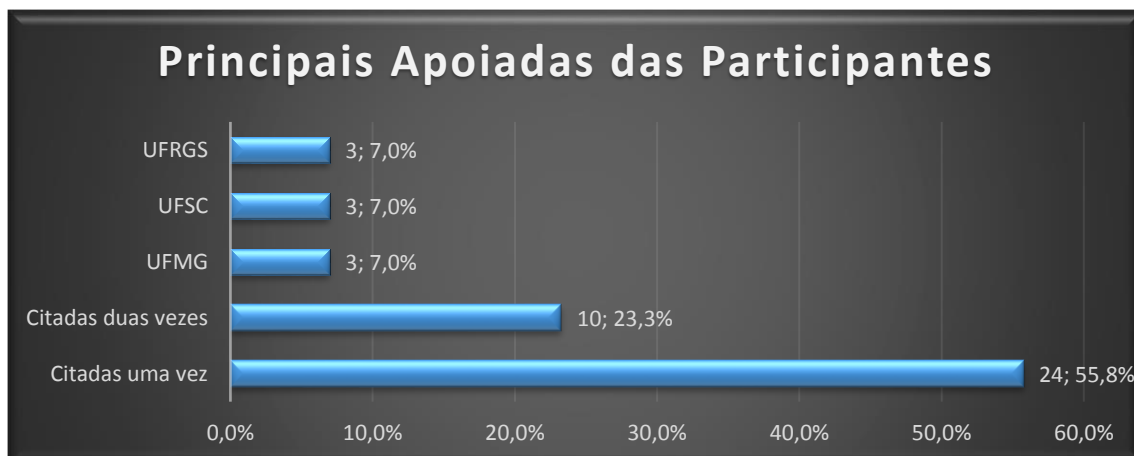
Sigla	Nome	Vezeas que foi citada
UFAM	Universidade Federal do Amazonas	2
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo	2
UFC	Universidade Federal do Ceará	2
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto	2
UFPR	Universidade Federal do Paraná	2
UFU	Universidade Federal de Uberlândia	2
IFES	Instituto Federal do Espírito Santo	2
UNB	Universidade de Brasília	2
UFBA	Universidade Federal da Bahia	2
Unifei	Universidade Federal de Itajubá	2
Decex	Departamento de Educação e Cultura do Exército Brasileiro	2
Unesp	Universidade Estadual Paulista	2
UFLA	Universidade Federal de Lavras	2
USP	Universidade de São Paulo	2
UFMA	Universidade Federal do Maranhão	2
UFPA	Universidade Federal do Pará	2
Total	16	32

Tabela 23 - Instituições apoiadas citadas uma vez por afiliadas Confies

Sigla	Nome	Vezes que foi citada
Unicentro	Universidade Estadual do Centro-Oeste	1
UFTPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	1
UFSE	Universidade Federal de Sergipe	1
ITA	Instituto Tecnológico de Aeronáutica	1
IME	Instituto Militar de Engenharia	1
LNCC	Laboratório Nacional de Computação Científica	1
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados	1
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais	1
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria	1
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	1
UFV	Universidade Federal de Viçosa	1
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso	1
UFF	Universidade Federal Fluminense	1
UFAC	Universidade Federal do Acre	1
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais	1
FURG	Universidade Federal do Rio Grande	1
IFECT/RS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	1
UFAL	Universidade Federal de Alagoas	1
UFSJ	Universidade Federal de São João Del-Rei	1
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas	1
UFT	Universidade Federal do Tocantins	1
UFPI	Universidade Federal do Piauí	1
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semiárido	1
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	1
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	1
UFRG	Universidade Federal do Rio Grande	1
UNEB	Universidade do Estado da Bahia	1
CTI Renato Archer	Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer	1
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas	1
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte	1
Unifal	Universidade Federal de Alfenas	1
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1
Unifesp	Universidade Federal de São Paulo	1
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco	1
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz	1
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande	1
IPT	Instituto de Pesquisas Tecnológicas	1
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos	1
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	1
Total	39	39

Sendo consideradas as 43 afiliadas participantes, é identificado por meio do gráfico 65, que a UFRGS, UFSC e UFMG são as principais apoiadas por 7,0% (3) respondentes.

Gráfico 65 - Principais apoiadas das participantes



Outras instituições, que são apoiadas por uma ou duas afiliadas, podem ser consultadas nas tabelas 24 e 25.

Tabela 24 - Instituições apoiadas citadas duas vezes pelas participantes

Sigla	Nome	Vezes que foi citada
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2
UFPR	Universidade Federal do Paraná	2
UFU	Universidade Federal de Uberlândia	2
UFC	Universidade Federal do Ceará	2
UNB	Universidade de Brasília	2
Total	05	10

Tabela 25 - Instituições apoiadas citadas uma vez pelas participantes

Sigla	Nome	Vezes que foi citada
Decex	Departamento de Educação e Cultura do Exército Brasileiro	1
UFPI	Universidade Federal do Piauí	1
UFPA	Universidade Federal do Pará	1
UFF	Universidade Federal Fluminense	1
CTI Renato Archer	Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer	1
UFG	Universidade Federal de Goiás	1
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais	1
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora	1
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	1
UFMA	Universidade Federal do Maranhão	1
UFAL	Universidade Federal de Alagoas	1
Unesp	Universidade Estadual Paulista	1
UFBA	Universidade Federal da Bahia	1
UFV	Universidade Federal de Viçosa	1
UFT	Universidade Federal do Tocantins	1
IME	Instituto Militar de Engenharia	1
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo	1
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto	1
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas	1
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz	1
Unifei	Universidade Federal de Itajubá	1
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	1
Cefet	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	1
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso	1
Total	24	24

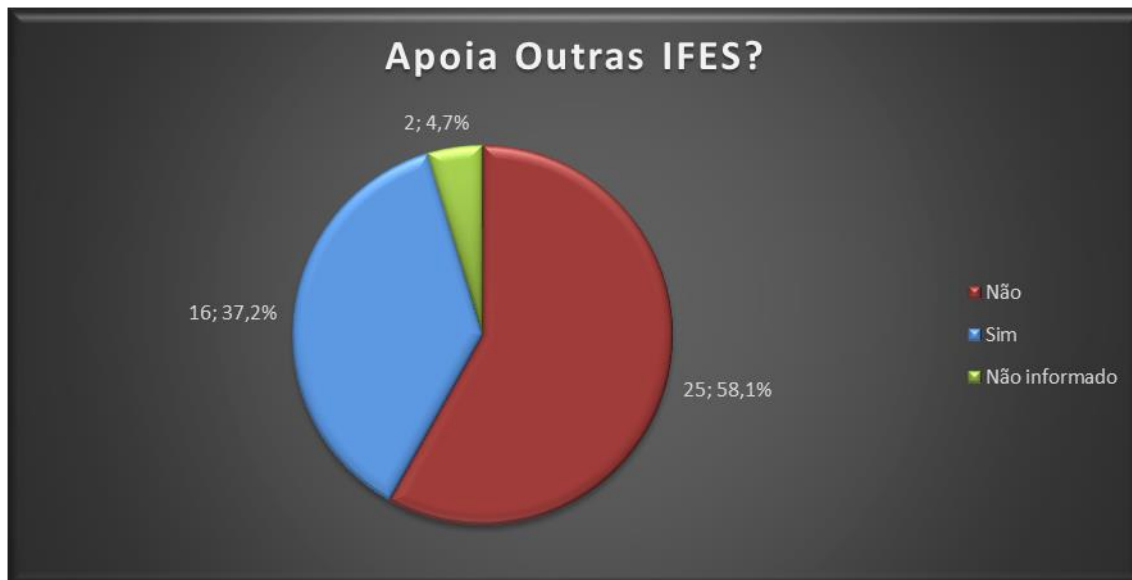
Encontro Nacional das Fundações de Apoio às Instituições
de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica

10.1 Outras IFES – Instituto Federal de Ensino Superior apoiadas pelas participantes

O gráfico 66 demonstra que, 37,2% (16) das afiliadas participantes informaram que apoiam outras IFES⁶ e 58,1% (25) informaram que não apoiam.

Não informaram esta situação 4,7% (2) afiliadas respondentes.

Gráfico 66 - Apoia outras IFES?

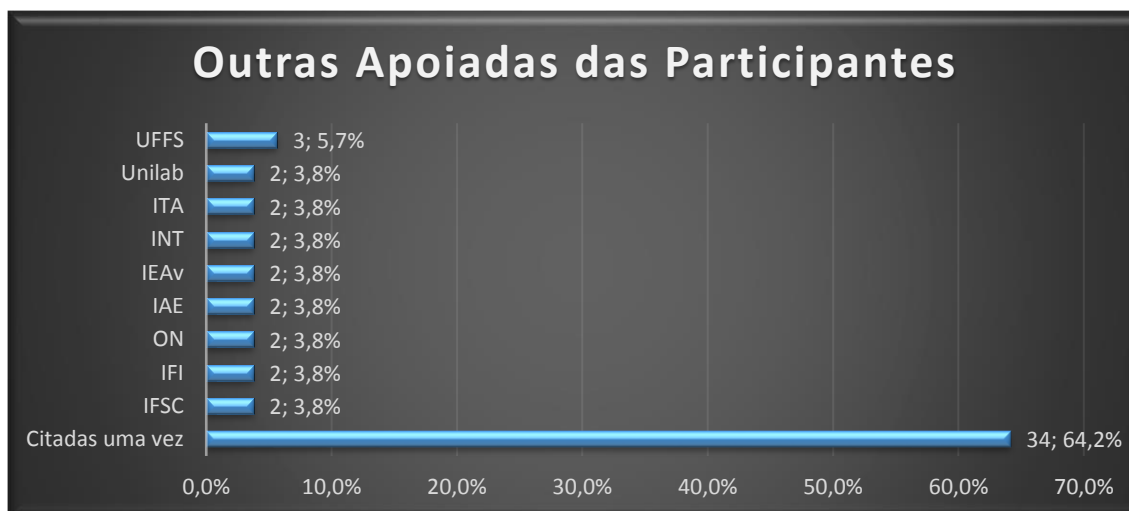


A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi a instituição mais citada por 5,7% (3) respondentes, como sendo outra apoiada importante.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), Instituto Nacional de Tecnologia (INT), Instituto de Estudos Avançados (IEAv), Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE), Observatório Nacional (ON), Instituto de Fomento e Coordenação Industrial (IFI) e o Instituto Federal de Educação de Santa Catarina (IFSC) foram apontados por 3,8% (2) cada, como sendo outra instituição apoiada pelas respondentes.

⁶ Existem também ICTS – Instituto de Ciência e Tecnologia – apoiadas incluídas no grupo, contudo, estes não foram classificadas.

Gráfico 67 - Outras apoiadas mais citadas pelas afiliadas participantes



Outras apoiadas citadas com menor incidência pelas respondentes podem ser verificadas na tabela 26.

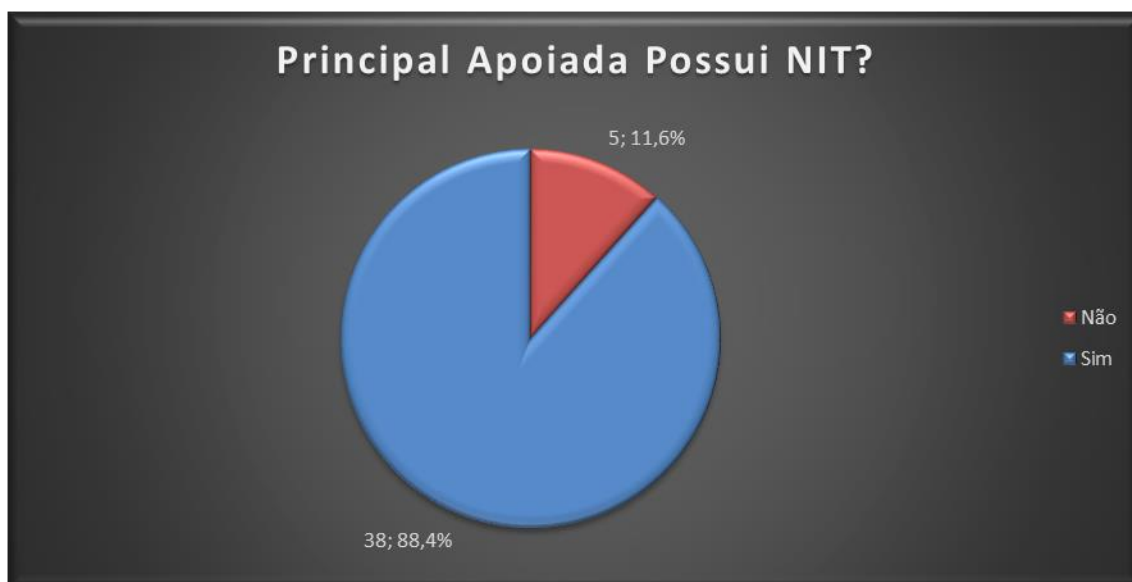
Tabela 26 - Outras apoiadas citadas apenas uma vez

Sigla	Nome	Afiliadas
UNB	Universidade de Brasília	1
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica da Marinha do Brasil	1
IPEV	Instituto De Pesquisas E Ensaios Em Voo	1
IBICT	Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e tecnologia	1
UFCA	Universidade Federal do Cariri	1
CETEM	Centro de Tecnologia Mineral	1
INSA	Instituto Nacioal do Semiárido	1
IFAL	Instituto Federal de Alagoas	1
MAST	Museu de Astronomia e Ciências Afins	1
IFCE	Instituto Federal do Ceará	1
UEG	Universidade Estadual de Goiás	1
IFECT/RS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	1
HCPA	Hospital de Clínicas de Porto Alegre	1
IFFAR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha	1
CELOG	Centro Logístico da Aeronáutica	1
IFG	Instituto Federal de Goiás	1
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	1
IF-Goiano	Instituto Federal Goiano	1
EPAMIG	Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais	1
CIGS	Centro de Instrução de Guerra e Selva	1
MPEG	Museu Paraense Emilio Goelgi	1
IF-MG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia- MG	1
Funed	Fundação Ezequiel Dias	1
CNEN	Comissão Nacional de Energia Nuclear	1
UFABC	Universidade Federal do ABC	1
CDS	Centro de Desenvolvimento de Sistemas	1
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	1
IF-Sudeste MG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-Sudeste de MG	1
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	1
IFTM	Instituto Federal do Triângulo Mineiro	1
Unifesp	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	1
IFTO	Instituto Federal do Tocantins	1
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais	1
IF-SP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-SP	1
Total	34	34

10.2 NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica

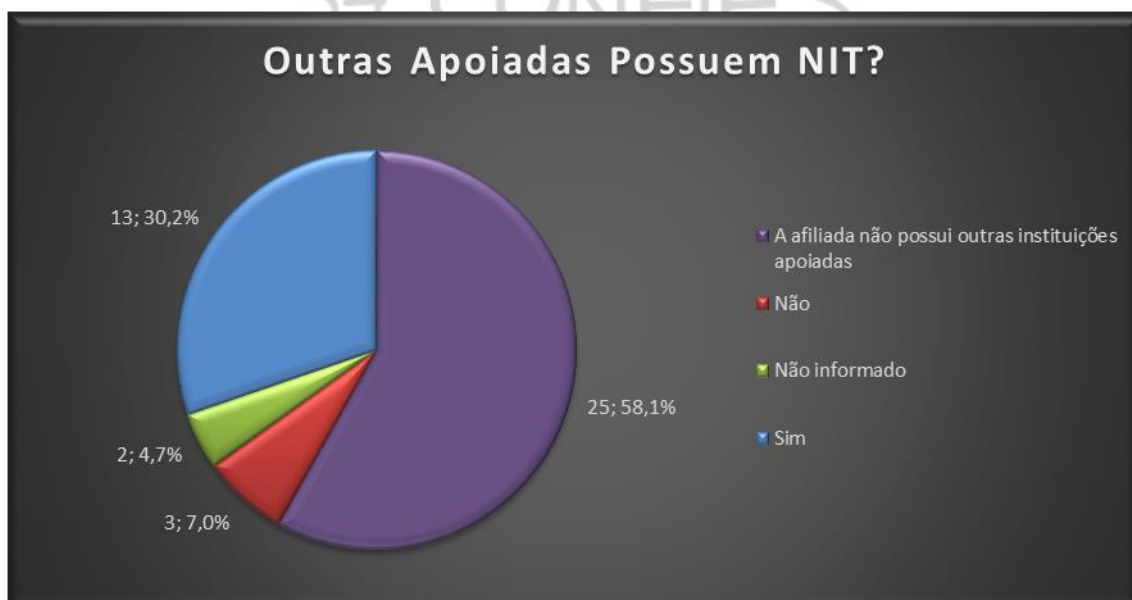
Quando perguntadas a respeito da existência de um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) dentro da principal IFE apoiada, o gráfico 68 informa que 88,4% (38) das participantes confirmaram a existência do núcleo e que 11,6% (5) das apoiadas pelas respondentes ainda não possuem o núcleo instalado.

Gráfico 68 - Principal apoiada possui NIT?



Já com relação à existência de um NIT dentro de outras apoiadas, é possível verificar no gráfico 69 que 30,2% (13) das participantes confirmaram a existência do núcleo e que 7,0% (3) não possuem NIT instalado.

Gráfico 69 - As outras apoiadas possuem NIT?



10.3 Propriedade Intelectual

A atividade de propriedade intelectual é desenvolvida por 30,2% (13) afiliadas participantes e não consta do portfólio de 60,5% (26) participantes, de acordo com o gráfico 70.

Gráfico 70 - Desenvolve atividades de propriedade intelectual?



O gráfico 71 demonstra que as principais atividades de propriedade intelectual, desenvolvidas pelas afiliadas que possuem este diferencial é a gestão da propriedade intelectual em si, que foi apontada por 28,1% (9) delas.

O pedido de proteção é praticado por 25,0% (8), a negociação da propriedade intelectual é executada por 21,9% (7) das afiliadas e o recebimento de royalties é praticada por 18,8% (6) delas. Outras atividades foram citadas por 6,3% (2) e dentre elas, o acompanhamento como realização da atividade, foi citado por uma das filiadas e a outra afiliada não forneceu maiores detalhes.

Gráfico 71 - Atividades de propriedade intelectual desenvolvidas

